

PNE 2025 – Pesquisa Nacional para Espíritas

← **RESULTADOS** →



Ivan Franzolim

11ª. Edição 2025

Lançada em 22/04/2024

Encerrada em 18/06/2025

Publicada em: <http://franzolim.blogspot.com/>

Introdução

A Pesquisa Nacional Espírita 2025 representa mais do que um levantamento estatístico: é um exercício de escuta e de compreensão do atual momento vivido pelo movimento espírita brasileiro. Realizada de forma independente e colaborativa por meio das redes sociais, a pesquisa alcançou, nesta edição, um marco expressivo de 12.151 respostas válidas, oriundas de todos os estados do Brasil e de mais de mil municípios, além de contar com a participação de brasileiros residentes no exterior.

Embora não tenha pretensão de se enquadrar nos padrões das pesquisas acadêmicas com amostragens probabilísticas, seus indicadores se revelam consistentes, coerentes entre si e convergentes com dados de instituições consolidadas, como o Censo Demográfico do IBGE, o que tem reforçado sua confiabilidade como instrumento de análise sociocultural, doutrinária e institucional.

Seu valor reside justamente em ser uma ferramenta construída com o público espírita, em diálogo com suas realidades vividas nos Centros, Grupos e demais espaços de convivência e estudo. As informações coletadas são valiosas tanto para os pesquisadores das ciências da religião, da sociologia, da antropologia e da comunicação, quanto para os gestores das Casas Espíritas que desejam compreender melhor o seu público e o contexto no qual estão inseridos.

Os dados aqui apresentados permitem:

- Observar tendências e mudanças de perfil dos espíritas ao longo do tempo;
- Identificar demandas por formação, acolhimento, renovação e comunicação;
- Compreender como os espíritas se informam, estudam, compartilham ideias e se envolvem com os Centros;
- Refletir sobre os impactos do envelhecimento da população espírita, os desafios da juventude, as mudanças culturais e a necessidade de adaptação institucional;
- Mapear percepções sobre liderança, estrutura, prática doutrinária e visão de futuro.

Por isso, todos os dirigentes e lideranças espíritas — tanto de Casas isoladas quanto de organizações federativas e intermunicipais — são convidados a analisar atentamente os resultados, compará-los com sua própria realidade local, identificar convergências e divergências, e principalmente, planejar ações concretas que permitam consolidar os pontos fortes e enfrentar os pontos frágeis de maneira lúcida, colaborativa e fiel à proposta espírita de transformação moral e coletiva.

Esta pesquisa também se apresenta como uma plataforma de diálogo entre diferentes gerações, regiões e interpretações da Doutrina, abrindo espaço para uma análise profunda do Espiritismo enquanto prática social, filosofia de vida e movimento cultural em constante construção.

Que os dados aqui reunidos inspirem debates honestos, planejamentos responsáveis e ações solidárias que contribuam para a vitalidade, a autenticidade e a renovação do movimento espírita brasileiro.

Objetivos

Auxiliar a identificar as características, modo de pensar, de se comportar e relacionar com os Centros Espíritas, a partir de uma amostra nacional de espíritas brasileiros.

Os resultados podem ser utilizados para auxiliar as ações de governança e comunicação das instituições e servir de material para a realização de outros estudos e pesquisas.

Despertar nos respondentes e nos leitores dos resultados, o interesse pela Doutrina abraçada, pelo Movimento Espírita, pela instituição que participa e para sua própria reflexão como espírita. Gerar ações de busca de melhorias em todos os níveis e aspectos.

Censo 2022 - Comparação com a PNE

O IBGE divulgou em 6 de junho de 2025, com base no Censo 2022, o panorama das identidades religiosas no Brasil

- ✖ Católicos: caíram de 65,1% (2010) para 56,7% (2022) da população.
- ✖ Evangélicos (protestantes): aumentaram de 21,6% para 26,9%.
- ✖ Sem religião: cresceram de 7,9% para 9,3%.
- ✖ Espíritas: diminuíram de 2,1% (2010) para 1,84% (2022).
- ✖ Religiões de matriz africana: passaram de 0,3% para 1,0%

A PNE 2025, embora não seja amostral nem representativa conforme critérios científicos rigorosos, apresenta indicadores que dialogam bem com os dados do Censo:

- Redução da presença espírita: a PNE confirma a queda registrada pelo IBGE, revelando desafios como o envelhecimento do público (idade média de 55,2 anos em 2025) e a necessidade de renovação
- Presença mais forte no Sudeste: no Censo, o Espiritismo concentra-se no Sudeste (2,7%), posição refletida na PNE, cujo maior número de respondentes veio de São Paulo, Rio e Minas.
- Coerência com o contexto religioso nacional: o aumento da secularização (“sem religião”) e a crescente diversidade religiosa (evangélicos e matriz africana) também aparecem na PNE como fatores percebidos, sinalizando que os espíritas estão atentos à tendência de pluralização e ecumenismo.

Mesmo sem amostragem probabilística, a PNE se alinha a tendências reconhecidas nacionalmente, conferindo-lhe credibilidade e utilidade estratégica.

Ferramenta para planejamento local. Dirigentes e pesquisadores podem usar tanto o Censo quanto a PNE para:

- Comparar seus dados internos com as mudanças demográficas nacionais;
- Localizar os principais desafios, como a necessidade de ações voltadas aos jovens e ao público secularizado.

Ação estratégica e diferenciada. Diante do declínio da presença espírita relativa (IBGE) e do perfil envelhecido na PNE:

- A PNE 2025 reforça a urgência de implementar projetos de formação, acolhimento e comunicação inovadora;
- Sugere estratégias específicas para revitalizar o movimento, como a "Juventude com Kardec", estudos sistemáticos e ações de marketing digital espírita.

A comparação entre o Censo 2022 e a PNE 2025 mostra um salto significativo. O Censo confirma uma tensão estrutural no Espiritismo em termos demográficos.

A PNE, por sua vez, aprofunda essa leitura com percepções, expectativas e demandas do público.

Assim, dirigentes, pesquisadores e gestores têm em mãos uma base sólida para desenvolver ações inteligentes e contextualizadas, capazes de:

- fortalecer as Casas Espíritas;
- atrair novos públicos;
- dialogar com o pluralismo religioso;
- e resgatar o foco doutrinário, a vitalidade espiritual e a responsabilidade social do movimento espírita no Brasil.

Autoria

A Pesquisa Nacional para Espíritas é uma iniciativa de Ivan Franzolim, escritor espírita, membro fundador da ADE-SP Associação de Divulgadores do Espiritismo de São Paulo, diretor da ABRADE – Associação Brasileira de Divulgadores Espíritas. Formado em Administração de Empresas com especialização em Marketing de Serviços (FGV) e pós-graduado em Comunicação Social (Cásper Líbero).

Distribuição da pesquisa

O link do formulário eletrônico do Google foi publicado no Facebook, Instagram e WhatsApp como veículos de distribuição do convite para responder à pesquisa, ao público espírita de todo o país. A quantidade de formulários respondidos varia segundo as adesões, compartilhamentos e divulgação pelos espíritas e suas instituições.

Divulgação dos Resultados

Os resultados são oferecidos integralmente ao Movimento Espírita, por meio de postagens nas redes sociais e publicação no blog: <http://franzolim.blogspot.com.br/>

Algumas questões envolvendo o conhecimento espírita, receberam observações que devem ser consideradas como opiniões do autor que, embora considere corretas, podem conter erros de interpretação. Devem servir para reflexão e confronto com as obras de Kardec. Sempre será uma boa oportunidade de estudo, seja para reforçar o entendimento já existente, aperfeiçoá-lo ou mudá-lo integralmente para o bem da verdade.

Tipificação da PNE

Pesquisa Nacional Espírita feita uma vez ao ano, com perguntas abertas e fechadas, qualitativas e quantitativas, com objetivo de conhecer o modo de pensar e de relacionar das pessoas autodeclaradas como espíritas, com os Centros Espíritas. Elaborada com a ferramenta Google Forms e distribuída aleatoriamente pelas redes sociais com prazo para resposta.

A Pesquisa Nacional Espírita (PNE) pode ser classificada de várias maneiras, segundo suas características:

1. Quanto ao objetivo

Pesquisa social e comportamental: Seu foco é compreender o modo de pensar, as crenças e os comportamentos das pessoas que se identificam como espíritas, bem como suas relações com os Centros Espíritas.

2. Quanto ao método de coleta de dados:

Pesquisa mista (qualitativa e quantitativa): Combina dados quantitativos (com perguntas fechadas que permitem análise estatística, como porcentagens) e qualitativos (com perguntas abertas que exploram percepções e sentimentos mais profundos).

Pesquisa online: Realizada pela ferramenta Google Forms e distribuída digitalmente pelas redes sociais.

3. Quanto ao público-alvo:

Pesquisa amostral: Apesar de ser distribuída aleatoriamente, os participantes representam um segmento específico: pessoas que se identificam como espíritas e têm algum tipo de relação com Centros Espíritas.

Pesquisa segmentada: O recorte é claro: está focada em espíritas, com interesse especial na relação deles com instituições espíritas.

4. Quanto ao formato das perguntas:

Exploratória: Algumas perguntas abertas permitem explorar novas perspectivas ou temas que podem não ter sido levantados anteriormente.

Descritiva: Perguntas fechadas ajudam a descrever padrões de comportamento e opinião no público espírita.

5. Quanto ao período de aplicação:

Pesquisa transversal periódica: A PNE é aplicada uma vez ao ano, capturando uma "fotografia" do pensamento e das relações dos espíritas naquele momento específico, mas de forma recorrente. Isso permite identificar tendências ao longo dos anos, se analisada comparativamente.

6. Quanto à distribuição e alcance:

Distribuição não probabilística por conveniência: A pesquisa é distribuída pelas redes sociais, de forma aleatória e sem controle sobre a representatividade da amostra, dependendo da adesão voluntária dos participantes.

Em resumo, a PNE é uma pesquisa social mista (qualitativa e quantitativa), exploratória e descritiva, amostral segmentada, aplicada online, com periodicidade anual, e utiliza uma distribuição não probabilística por conveniência. Seu objetivo é compreender as crenças e comportamentos dos espíritas em relação aos Centros Espíritas, gerando dados úteis para análise e melhoria no Movimento Espírita.

Síntese das edições

Onze edições totalizando 537 perguntas pesquisadas e 53.776 respondentes.

Uma pergunta pode ser desdobrada em outras subperguntas.

Quadro resumo

PNE	Questões	Respostas	UF	Cidades	Dias
2025	49	12.151	27	1073	60
2024	52	6.087	27	708	90
2023	50	9.166	27	909	60
2022	51	4.189	27	653	60
2021	53	3.525	27	529	60
2020	53	3.684	27	538	60
2019	51	2.426	27	560	90
2018	54	3.926	27	735	60
2017	44	2.616	27	451	30
2016	40	4.802	27	715	30
2015	40	1.204	23	230	30



Sobre a Edição 2025

Décima primeira edição anual da pesquisa de amplitude nacional voltada para espíritas brasileiros. Lançada em 16/04/2025, encerrada em 18/06/2025.

Elaborada com 49 questões, divididas em cinco sessões. As questões foram organizadas de modo a identificar as respostas de espíritas frequentadores mais ou menos assíduos, de trabalhadores voluntários e dirigentes.

Estrutura da Pesquisa

Sessão	Título	Questões	Quem responde
1	Dados de Qualificação	13	Todos
2	Perguntas sobre sua vivência espírita	13	Todos
3	Sua maneira de entender o Espiritismo	6	Todos
4	Perguntas sobre o Centro Espírita	5	Todos
5	Perguntas para Trabalhadores	12	Trabalhadores

Classificação dos Respondentes

Participantes	Qtd.	Part.
Frequentador	2.923	24,1%
Trabalhador	6.567	54,0%
Coordenador	1.338	11,0%
Diretor, Conselheiro	706	5,8%
Presidente	464	3,8%
Não frequento	153	1,3%
Total	12.151	100,0%

Divulgação dos Resultados

Os resultados são oferecidos integralmente ao Movimento Espírita, por meio de postagens nas redes sociais e publicação no blog: <http://franzolim.blogspot.com.br/>

Algumas questões envolvendo o conhecimento espírita, receberam observações que devem ser consideradas como opiniões do autor que, embora considere corretas, podem conter erros de interpretação. Devem servir para reflexão e confronto com as obras de Kardec. Sempre será uma boa oportunidade de estudo, seja para reforçar o entendimento já existente, aperfeiçoá-lo ou mudá-lo integralmente para o bem da verdade.

Análise e comentários dos resultados

Cada questão da PNE 2025 conterà uma breve análise, contextualização ou comentário do autor para ajudar o leitor a comparar com a realidade local, identificar outros aspectos e formar seu próprio entendimento.

Agradecimento

Agradecemos a todos que dedicaram seu tempo para responderem e compartilharem a PNE 2025. Graças a esse apoio e participação, obtivemos resultados mais consistentes e atualizados sobre como pensam e se comportam os espíritas e sua relação com as instituições espíritas e suas atividades. Foram recebidas 12.151 respostas de todos os estados e 1073 cidades do Brasil. Com a ajuda de todos os apoiadores, estamos conseguindo oferecer dados e novos indicadores para a gestão das instituições espíritas, bem como subsidiar futuros estudos e pesquisas. Em especial a ABRADE, FEB e todas as federativas e grupos espíritas na internet que apoiaram o trabalho, ajudando na divulgação e a todos amigos que se colaboraram na formulação das perguntas, alternativas de resposta, comentários e revisão geral.

Imagem do formulário da PNE 2025, distribuído nas redes sociais



Pesquisa Nacional Espírita - PNE / 2025

A PNE / 2025 está em sua 11ª Edição. Realizada anualmente desde 2015, vem colaborando com o estudo e a gestão do Movimento Espírita Brasileiro.

A PNE coleta dados sobre o modo de pensar e de se comportar dos espíritas, bem como do seu relacionamento com os Centros Espíritas. Com esses indicadores, as instituições, gestores e pesquisadores podem prever necessidades e dificuldades dos espíritas, frequentadores e trabalhadores, além de ajustar suas estratégias e ações de comunicação e governança.

Os dados informados serão utilizados apenas de forma estatística e nunca isolados, conforme definido pela LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, nº 13.709/2018.

O questionário não possui respostas certas ou erradas. Os dados estarão protegidos e o conteúdo da pesquisa será tabulado em grupo, sem nunca identificar individualmente qualquer um dos participantes.

As questões não representam o modo de pensar do autor. Algumas delas não tem ligação direta com o Espiritismo e servem para conhecer o modo de pensar e de se comportar dos espíritas.

Após a conclusão da pesquisa, os resultados serão informados aos respondentes e disponibilizados no blog:

<https://franzolim.blogspot.com.br>

Seção 1 - Dados sobre você (qualificação)



1. Sexo	Qtd.	Part.
Feminino	8.273	68,1%
Masculino	3.861	31,8%
Outros	17	0,1%
Total	2.151	100,0%

Comentários da pesquisa

É muito bom poder contribuir de alguma forma com a divulgação das mensagens que elevam e nos faz muito bem. Rio de Janeiro.

Predominância feminina marcante. Com 68,1% das respostas, o público feminino representa mais de dois terços dos participantes da pesquisa, o que confirma uma tendência histórica das pesquisas anteriores.

Essa proporção reforça o papel das mulheres como principais agentes de sustentação, organização e participação no movimento espírita.

Participação masculina bem menor. Apenas 31,8%, indicando que os homens seguem sendo minoria significativa nas atividades espíritas.

É provável que a participação nos Centros Espíritas tenha semelhante distribuição. Foram mencionadas outras 17 denominações também.

2. Idade	Qtd.	Part.
16 a 20	76	0,6%
21 a 30	13	3,4%
31 a 40	1.114	9,2%
41 a 50	2.394	19,7%
51 a 60	3.579	29,5%
61 a 70	3.515	28,9%
71 a 80	94	8,2%
Acima de 80	66	0,5%
Total	12.151	100,0%

Comentários da pesquisa

A atuação virtual aumentou muito após a pandemia existe uma facilidade pelos recursos empregados mas há uma perda significativa no apoio emocional. Belo Horizonte

Envelhecimento evidente do público espírita. Quase 60% dos respondentes têm mais de 50 anos (58,9%).

Apenas 4% têm até 30 anos, indicando um baixíssimo engajamento juvenil.

Este dado confirma o que outras edições da pesquisa já vinham mostrando: o Espiritismo é um movimento com base majoritariamente madura e idosa, o que reforça preocupações quanto à renovação geracional.

Faixa predominante: 51 a 70 anos. As faixas de 51 a 60 e 61 a 70 concentram juntas mais da metade da amostra (58,4%).

Mostra que o perfil médio do espírita ativo está entre o final da vida profissional e o início da aposentadoria — o que pode refletir maior disponibilidade de tempo para atividades voluntárias.

Juventude pouco representada. A soma das faixas 16 a 30 anos não chega a 5% dos participantes.

Esse dado exige atenção especial e reforça o que foi apontado em outras perguntas abertas: os jovens têm buscado outras formas de espiritualidade e exigem modelos mais abertos e horizontais de organização.

Participação significativa de idosos. A faixa 71 a 80 anos representa 8,2%, o que é expressivo. Apesar da idade avançada, esse grupo continua participando — o que sugere comprometimento histórico e afetivo com o movimento.

Implicações e oportunidades de ação

Planejamento estratégico voltado para a juventude:

- Investir em projetos de formação, diálogo intergeracional e protagonismo jovem.
- Estimular novas linguagens, tecnologias e espaços de escuta ativa nos Centros Espíritas.

Valorização do público maduro e idoso:

- Propor ações voltadas à melhoria da qualidade de vida, bem-estar emocional e espiritual.
- Reforçar a contribuição desses públicos como mentores e referências morais.

Idade / Anos	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Idade Média	47,1	35,4	47,6	46,2	50,1	51,8	52,2	53,5	54,2	54,3	55,2
Respostas	1.204	4.802	2.616	3.926	2.426	3.684	3.200	4.189	9.166	6.087	12.151

Tendência clara: envelhecimento gradual e consistente

Alta estabilidade e crescimento linear (exceto em 2016)

- De 2017 a 2025, a idade média cresceu quase ano a ano, com aumento de 7,6 anos em menos de uma década (47,6 → 55,2).
- O valor atípico de 2016 (35,4 anos) pode ser um ponto fora da curva, talvez explicado por um foco maior em jovens ou mudança no perfil de divulgação da pesquisa naquele ano.

Público envelhecido e com baixa renovação

- A idade média em 2025 é de 55,2 anos, o maior valor já registrado.
- Esse dado reforça o achado da Pergunta 2: predominância de respondentes nas faixas entre 51 e 70 anos.

Implicações estratégicas

Confirmação da crise de renovação geracional:

- A curva crescente indica que não apenas o público está envelhecendo, como também os jovens estão participando menos da pesquisa e, provavelmente, da vivência institucional.
- Este dado valida a preocupação com a sustentabilidade futura do movimento.

Necessidade de atuação intencional com juventude:

- Investir em linguagem, cultura, espaço e protagonismo jovem.
- Criar programas intergeracionais, evitando que a transmissão de valores fique comprometida.

3. Estado Civil	Qtd.	Part.
Casado(a)	6.028	49,6%
União estável	1.327	10,9%
Divorciado(a)	1.478	12,2%
Separado(a)	21	2,6%
Solteiro(a)	2.329	19,2%
Viúvo(a)	668	5,5%
Total	12.151	100,0%

Comentários da pesquisa

Acho as casas muito individualistas. Acredito que isso deveria ser discutido. Itaguaí.

Maioria casada ou em união estável. Juntos, casados(as) e pessoas em união estável somam 61% do total.

Mostra que o Espiritismo é amplamente vivenciado por pessoas em contextos familiares estáveis ou consolidados.

Esse dado reforça o caráter tradicional e estruturado da participação espírita.

Baixa participação de solteiros e jovens adultos. Apenas 19,2% se declararam solteiros, o que reforça o que vimos na Pergunta 2: a baixa presença de jovens no movimento.

Isso pode indicar:

- dificuldade de engajamento de públicos mais jovens;
- falta de atratividade institucional para solteiros(as) sem vínculos familiares próximos com o Centro Espírita.

Alta proporção de pessoas divorciadas ou separadas. 12,2% divorciados(as) e 2,6% separados(as): um total de quase 15%.

Indica que há abertura e acolhimento a pessoas que passaram por rupturas conjugais — tema que pode ser abordado com mais atenção em ações de escuta, apoio e reintegração social.

Viúvos(as) com presença discreta, porém significativa. 5,5% dos respondentes são viúvos, o que é coerente com a idade média elevada dos participantes (55,2 anos).

Estado Civil / Anos	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Casado(a)	47,1%	48,0%	51,4%	49,7%	51,1%	49,3%	49,2%	49,6%
União estável	11,3%	12,2%	10,0%	10,0%	9,7%	11,2%	12,2%	10,9%
Divorciado(a)	10,3%	11,1%	11,9%	11,5%	12,3%	12,5%	13,0%	12,2%
Separado(a)	2,2%	2,0%	3,1%	2,8%	2,6%	3,4%	2,6%	2,6%
Solteiro(a)	26,2%	22,7%	19,5%	21,5%	19,2%	18,3%	17,8%	19,2%
Viúvo(a)	2,9%	4,0%	4,1%	4,5%	5,0%	5,3%	5,2%	5,5%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Ao longo dos últimos 8 anos, o perfil conjugal dos espíritas manteve-se relativamente estável, com predominância de pessoas casadas (em torno de 50%). A queda contínua na proporção de solteiros reflete diretamente a baixa presença de jovens e reforça o processo de envelhecimento do público. Em paralelo, cresce lentamente o número de divorciados(as) e viúvos(as), o que sugere que os Centros Espíritas continuam sendo espaços significativos para pessoas em fases de reconstrução afetiva ou envelhecimento. A presença de pessoas em união estável confirma a adaptação parcial do movimento às novas configurações familiares da sociedade contemporânea.

4. Formação escolar	Qtd.	Part.
Ensino Fundamental	51	1,2%
Ensino Médio	2.215	18,2%
Ensino Superior	4.582	37,7%
Especialização	3.886	32,0%
Mestrado	83	7,3%
Doutorado	24	2,7%
Pós-doutorado	10	0,9%
Total	12.151	100,0%

Comentários da pesquisa

As páginas das casas espíritas muitas vezes não divulgam tudo o que poderiam, por falta de voluntários. São José dos Campos.

Alto nível educacional do público espírita. 78,6% dos respondentes têm ensino superior completo ou mais. 42,9% possuem pós-graduação (especialização ou titulação acadêmica).

Esse é um dos traços mais característicos e consistentes do perfil espírita: um movimento formado majoritariamente por pessoas com alta escolaridade.

Participação significativa de pós-graduados. A soma de especialistas (32%), mestres (7,3%), doutores (2,7%) e pós-doutores (0,9%) totaliza 42,9%.

Esse é um público com formação acadêmica sólida, acostumado ao pensamento crítico e ao estudo sistemático, o que está alinhado com os princípios da doutrina espírita.

Baixa presença de pessoas com ensino fundamental. Apenas 1,2% têm ensino fundamental como maior nível de escolaridade.

Isso indica que o Espiritismo ainda não alcança plenamente públicos com menor escolaridade, o que pode ser um desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade de ampliação de alcance com linguagem acessível e acolhimento cultural.

Atenção à linguagem e profundidade. O perfil educacional elevado exige rigor, coerência e profundidade nas exposições doutrinárias. Ao mesmo tempo, se o movimento quiser crescer em diversidade, deve refletir sobre como tornar seus conteúdos mais acessíveis sem perder consistência.

Este é um dos indicadores que mais distingue o movimento espírita em relação a outras tradições religiosas no Brasil. Reforça a vocação racionalista, educativa e formativa do Espiritismo. Sugere que os Centros Espíritas podem se posicionar como espaços de formação contínua e pensamento crítico, mas também precisam se esforçar para não excluir pela complexidade linguística ou acadêmica.

5. Ocupação	Qtd.	Part.
Aposentado(a)	3.668	30,2%
Servidor Público	2.242	18,5%
Assalariado registrado	1.722	14,2%
Autônomo	1.218	10,0%
Empresário com CNPJ	1.078	8,9%
Profissional Liberal	881	7,3%
Do lar/ dono(a) de casa	634	5,2%
Desempregado(a)	239	2,0%
Estudante	217	1,8%
Militar	157	1,3%
Vive de renda	95	0,8%
Total	12.151	100,0%

Comentários da pesquisa

Nós espíritas temos que cuidar para que não sermos afetados pelo orgulho, egocentrismo, escutarmos críticas para o nosso crescimento e não nos afetarmos e desistirmos da nossa missão que é ajudar a abertura de consciência da humanidade. São Paulo.

Predomínio de aposentados. Com 30,2%, os aposentados formam a categoria ocupacional mais representativa.

Confirma o que já foi apontado nas perguntas anteriores: o público espírita está em fase madura ou idosa, com maior tempo livre e disponibilidade para atividades espirituais e voluntárias.

Forte presença do setor público. A soma de servidores públicos (18,5%) e militares (1,3%) totaliza quase 1 em cada 5 participantes.

O Espiritismo continua atraindo profissionais de perfil técnico, estável e voltado para serviços sociais, como saúde, educação e administração pública.

Diversidade entre trabalhadores ativos. Os assalariados com carteira (14,2%), autônomos (10%), empresários (8,9%) e profissionais liberais (7,3%) indicam um grupo relevante de pessoas economicamente ativas, com perfis variados. Mostra que o movimento espírita dialoga bem com classes médias, tanto formais quanto empreendedoras.

Baixa presença de estudantes e desempregados. Estudantes: apenas 1,8%. Desempregados: 2,0%.

Esse dado corrobora a baixa participação de jovens e reforça a necessidade de políticas de inclusão etária e social.

Do lar e vive de renda. Pessoas “do lar” somam 5,2% — um grupo que pode ser grande colaborador nas tarefas do Centro Espírita pela disponibilidade parcial. “Vive de renda” representa apenas 0,8%, indicando pouca elitização econômica entre os respondentes.

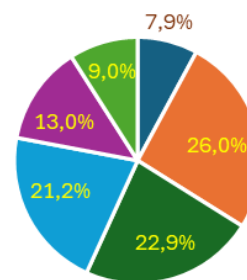
Neste quesito, o público espírita é majoritariamente composto por pessoas aposentadas, servidoras públicas e profissionais economicamente estáveis.

A presença reduzida de estudantes e desempregados reforça um certo distanciamento dos centros espíritas em relação à juventude e às camadas mais vulneráveis da sociedade.

Esse perfil pode ser uma vantagem organizacional (maturidade e estabilidade), mas também um desafio missionário, caso se deseje expandir o alcance social do Espiritismo.

6. Renda mensal média	Qtd.	Part.
Até 1 salário-mínimo	959	7,9%
De 2 a 3 salários-mínimos	3.162	26,0%
De 4 a 5 salários-mínimos	2.782	22,9%
De 6 a 10 salários-mínimos	2.572	21,2%
Acima de 10 salários-mínimos	1.577	13,0%
Prefiro não informar	1.099	9,0%
Total	12.151	100,0%

Renda Mensal Média.



- Até 1 salário-mínimo
- De 2 a 3 salários-mínimos
- De 4 a 5 salários-mínimos
- De 6 a 10 salários-mínimos
- Acima de 10 salários-mínimos
- Prefiro não informar

Predomínio das classes médias.

A soma das faixas entre 2 e 10 salários-mínimos representa 70,1% dos respondentes. Mostra que o

Espiritismo é hoje uma doutrina mais presente nas camadas médias da população, com predominância de renda estável e moderada.

Renda alta: minoria relevante. 13% recebem acima de 10 salários-mínimos, o que representa uma presença significativa de pessoas com alto poder aquisitivo. Isso corrobora a presença marcante de pós-graduados e servidores públicos nos dados anteriores.

Renda baixa: presença discreta. Apenas 7,9% ganham até 1 salário-mínimo, o que reforça a baixa penetração do movimento espírita em camadas mais populares ou vulneráveis economicamente. Essa distribuição é coerente com o alto nível de escolaridade observado (78,6% com ensino superior ou mais).

Percentual considerável preferiu não informar. 9% não declararam sua renda — número relevante, mas esperado em pesquisas com tema sensível. Pode refletir reserva pessoal, insegurança ou receio de julgamento social, especialmente nas faixas mais altas ou mais baixas.

O público espírita se concentra claramente na classe média (baixa e média-alta), com presença minoritária de pessoas com renda muito baixa ou muito alta.

Essa distribuição sugere boas condições para atividades de estudo e voluntariado, mas ao mesmo tempo evidencia um distanciamento da base popular, o que pode limitar a abrangência social da doutrina.

Os Centros Espíritas podem repensar como tornar-se mais acessíveis e acolhedores a pessoas com menor poder aquisitivo, sem perder sua base de qualidade formativa.

7. Fora do Brasil	Qtd.
Estados Unidos	24
Portugal	22
Alemanha	9
Itália	7
Canadá	6
França	5
Inglaterra	5
Austrália	3
Espanha	3
República Tcheca	3
Argentina	2
Holanda	2
México	2

7. Fora do Brasil	Qtd.
Bolívia	1
Burundi	1
Chile	1
Dinamarca	1
Irlanda	1
Japão	1
Monaco	1
Noruega	1
País de Gales	1
Paraguai	1
Polônia	1
Suíça	1
Total	105

Participação espontânea internacional. Esses 105 respondentes equivalem a 0,86% do total da amostra.

Embora pequeno, esse número é relevante por se tratar de uma manifestação orgânica do interesse por manter vínculos com o Espiritismo brasileiro mesmo fora do país.

Forte presença em países com comunidades brasileiras estruturadas.

Destaque para:

- Estados Unidos (24) e Portugal (22) — juntos somam 44% dos respondentes no exterior.

Ambos os países possuem centros espíritas ativos, comunidades organizadas e acessibilidade linguística.

Europa Ocidental aparece em peso, com registros em:

- Alemanha, Itália, França, Inglaterra, Espanha, Suíça, Irlanda, Polônia, Dinamarca, Noruega, País de Gales, Mônaco.

Espíritas na diáspora global.

A presença de respondentes em locais menos esperados — como Burundi, Japão e República Tcheca — indica a capilaridade da cultura espírita brasileira por meio da internet, vínculos familiares e migratórios. Isso aponta para uma demanda reprimida de apoio doutrinário à distância, especialmente por meios digitais.

- Sinaliza o potencial para fortalecer ações internacionais, mesmo que a pesquisa não tenha sido divulgada com esse objetivo.
- Mostra a necessidade de ferramentas virtuais, redes de apoio e conteúdo adaptado a contextos culturais distintos, para brasileiros espíritas fora do país.
- Reforça a importância de iniciativas como a PEM – Pesquisa Espírita Mundial, que pode abranger de forma mais estruturada esses públicos em futuras edições.

UF	Mun.1	Mun.2	Qtd.
SP	645	260	5.313
RJ	92	60	1.278
MG	853	168	1.093
BA	417	95	659
PB	223	51	470
PE	184	33	445
ES	78	32	414
DF	1	23	397
GO	246	45	307
RS	497	55	271
PR	399	44	225
SC	295	43	199
CE	184	27	165
AL	102	17	152
PI	224	10	147
RN	167	18	120
MT	142	23	98
MA	217	16	72
PA	144	14	71
SE	75	5	65
MS	79	11	59
RO	52	10	59
TO	139	4	23
AP	16	2	19
AM	62	4	13
AC	22	1	9
RR	15	2	8
27	5.570	1.073	12.151

São Paulo concentra 43,7% de todos os respondentes.

Destaques proporcionais por estado (Mun.2/Mun.1)

- **Distrito Federal (DF):** 23 regiões participantes (único estado com mais de 1 RA por ser uma unidade única de governo) → alta densidade.
- **Espírito Santo (ES):** 41% dos municípios representados.
- **Rio de Janeiro (RJ):** 65% dos municípios representados.
- **São Paulo (SP):** 40% dos municípios representados.

A cobertura em **SP, RJ e DF** é ampla tanto em profundidade (número de respostas) quanto em amplitude (número de cidades).

A presença nas **regiões Norte e parte do Centro-Oeste** ainda é limitada, tanto em número de cidades quanto de participantes — o que aponta para uma necessidade estratégica de ampliação do alcance digital e regional da pesquisa.

A pesquisa alcançou **todos os estados brasileiros**, com grande concentração no Sudeste (SP, RJ, MG, ES) e boa presença no Nordeste (BA, PB, PE).

Mais de mil municípios participaram, demonstrando uma amplitude territorial inédita, embora o percentual total ainda represente menos de 20% dos municípios brasileiros.

Legenda: Mun. 1 = Total de municípios por estado; Mun.2 = número de municípios presentes na pesquisa.

PNE 2025 - Pesquisa Nacional Espírita

Capitais	UF	Qtd.C	Mun.	Qtd.UF	Qtd.i	Part.C
Rio Branco	AC	9	1	9	-	100,0%
Maceió	AL	102	17	152	50	67,1%
Manaus	AM	10	4	13	3	76,9%
Macapá	AP	17	2	19	2	89,5%
Salvador	BA	200	95	659	459	30,3%
Fortaleza	CE	86	27	165	79	52,1%
Brasília	DF	281	23	397	116	70,8%
Vitória	ES	120	32	414	294	29,0%
Goiânia	GO	144	45	307	163	46,9%
São Luís	MA	19	16	72	53	26,4%
Belo Horizonte	MG	255	168	1.093	838	23,3%
Campo Grande	MS	30	11	59	29	50,8%
Cuiabá	MT	43	23	98	55	43,9%
Belém	PA	26	14	71	45	36,6%
João Pessoa	PB	187	51	470	283	39,8%
Rio de Janeiro	PB	588	60	1.278	690	46,0%
Recife	PE	267	33	445	178	60,0%
Teresina	PI	87	10	147	60	59,2%
Curitiba	PR	98	44	225	127	43,6%
Natal	RN	69	18	120	51	57,5%
Porto Velho	RO	39	10	59	20	66,1%
Boa Vista	RR	7	2	8	1	87,5%
Porto alegre	RS	60	55	271	211	22,1%
Florianópolis	SC	28	43	199	171	14,1%
Aracaju	SE	60	5	65	5	92,3%
São Paulo	SP	2.058	260	5.313	3.255	38,7%
Palmas	TO	14	4	23	9	60,9%
Total	27	4.904	1.073	12.151	7.247	59,6%

Legenda:

Qtd.C = Respostas das Capitais; Mun. = Número de municípios; Qtd.UF = Número de respostas nos estados;

Qtd.i = Número de respostas dos municípios do interior; Part.C = Participação das respostas das capitais.

A capital paulista sozinha representa 42% de todas as respostas obtidas nas capitais, evidenciando sua importância estratégica para o movimento.

Em estados com baixa capilaridade doutrinária, as capitais **centralizam quase toda a atividade espírita identificada pela pesquisa** (SE, RR, AP, AC e AL).

O Espiritismo mostra-se **mais interiorizado**, com forte presença nos municípios do interior — em especial em **MG, RS e SC**, onde a interiorização da doutrina já é histórica.

A maioria das respostas (59,6%) veio das capitais, mas o interior ainda teve peso relevante (40,4%), indicando um movimento **equilibrado** entre metrópoles e cidades menores.

Há **grande disparidade entre estados**: em alguns, as capitais concentram quase todas as respostas; em outros, o interior supera com folga.

Esse dado mostra que, apesar da força institucional e de comunicação dos grandes centros, **há vitalidade no interior do país**, onde a **vivência espírita** parece mais pulverizada e orgânica.

PNE 2025 - Pesquisa Nacional Espírita

UF	Fem.	Masc.	Outros	Total	Part. Fem.
AC	9	1		10	90,0%
AL	108	43		151	71,5%
AM	8	5		13	61,5%
AP	11	8		19	57,9%
BA	487	187		674	72,3%
CE	109	56	1	166	65,7%
DF	249	154		403	61,8%
ES	265	144		409	64,8%
GO	212	92	2	306	69,3%
MA	39	25		64	60,9%
MG	739	372	1	1.112	66,5%
MS	43	17		60	71,7%
MT	64	34		98	65,3%
PA	44	26		70	62,9%
PB	310	166	1	477	65,0%
PE	276	168		444	62,2%
PI	100	46	1	147	68,0%
PR	147	76		223	65,9%
RJ	890	390		1.280	69,5%
RN	70	50		120	58,3%
RO	39	20		59	66,1%
RR	7	1		8	87,5%
RS	167	88		255	65,5%
SC	117	78		195	60,0%
SE	46	19		65	70,8%
SP	3.701	1.589	11	5.301	69,8%
TO	16	6		22	72,7%
Total	8.273	3.861	17	12.151	68,1%

Legenda:

Fem. = sexo feminino; MASC. = sexo masculino; Outros = outras designações do sexo; Part. Fem.+ porcentual do sexo feminino que responderam a pesquisa, por estado.

O movimento espírita em 2025 continua sendo predominantemente feminino em todos os estados, com média nacional de 68,1%.

Essa ampla participação feminina confirma a tendência histórica das pesquisas anteriores e reforça o papel da mulher na sustentação do movimento espírita brasileiro.

Ainda que haja participação masculina significativa (31,8%), o desequilíbrio é estrutural, e pode ser objeto de reflexão sobre:

- Como atrair mais homens para atividades doutrinárias, voluntárias e de estudo?
- Como reconhecer e valorizar ainda mais o trabalho feminino, promovendo equidade de oportunidades nos espaços de decisão?

Municípios com + respostas	UF	Qtd.
São José dos Campos	SP	357
Santo André	SP	171
Marília	SP	128
Ribeirão Preto	SP	125
Guarulhos	SP	118
São Bernardo do Campo	SP	112
Cotia	SP	102
Santos	SP	94
Campinas	SP	90
Niterói	RJ	89
Volta Redonda	RJ	85
Macaé	RJ	81
Osasco	SP	78
Vila Velha	ES	72
Varginha	MG	68
Sorocaba	SP	68
Petrópolis	RJ	63
Irecê	BA	58
Santa Maria	RS	58
Serra	ES	56
Bauru	SP	55
Piracicaba	SP	52
Praia Grande	SP	52
Itanhaém	SP	51
Blumenau	SC	50
Jaboatão dos Guararapes	PE	48
Jacareí	SP	48
Jundiaí	SP	46
São Carlos	SP	46
Cajazeiras	PB	44
Olinda	PE	42
Ribeirão Pires	SP	42
Botucatu	SP	41
Paulo Afonso	BA	40
São Caetano do Sul	SP	40
Total	35	2.770

Domínio absoluto do Estado de São Paulo

- 20 dos 35 municípios estão em SP, somando aproximadamente 2.176 respostas (79% dos destaques fora das capitais).
- Exemplo: São José dos Campos, sozinho, registrou 357 respostas, sendo o município não capital com mais participantes da pesquisa.

Presença expressiva em polos regionais

Centros urbanos médios e grandes:

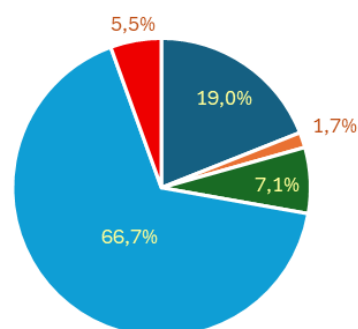
Niterói (RJ) – 89; Vila Velha (ES) – 72; Varginha (MG) – 68; Blumenau (SC) – 50 e Jaboaão dos Guararapes (PE) – 48

O movimento espírita não está restrito às capitais: há grandes polos doutrinários e culturais no interior.

A presença robusta em cidades como São José dos Campos, Marília, Ribeirão Preto, Niterói e Blumenau indica que o interior possui redes doutrinárias articuladas e muito engajadas

Regiões	Qtd.	Part.
Nordeste	2.308	19,0%
Norte	201	1,7%
Oeste	867	7,1%
Sudeste	8.102	66,7%
Sul	673	5,5%
Total	12.151	100,0%

Respondentes por Região



■ Nordeste ■ Norte ■ Oeste ■ Sudeste ■ Sul

Região	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025
Sudeste	63,2%	71,5%	46,9%	63,7%	67,7%	71,9%	66,1%	70,4%	63,5%	66,7%
Sul	12,0%	8,7%	7,5%	12,6%	3,8%	8,9%	8,1%	5,0%	8,3%	5,5%
Centro-Oeste	6,1%	3,8%	15,7%	9,3%	9,1%	7,0%	7,6%	4,3%	6,7%	7,1%
Nordeste	13,9%	11,4%	22,0%	12,4%	15,5%	10,8%	14,8%	16,9%	16,8%	19,0%
Norte	4,8%	4,6%	7,9%	2,0%	3,9%	1,4%	3,5%	3,3%	4,8%	1,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Análise por Tendência (2016–2025)

Sudeste: hegemonia estável. Sempre liderou, com participações entre 63% e 72%. Em 2025, representa 66,7% do total de respondentes. Reflete a concentração histórica e institucional do movimento espírita em estados como SP, RJ, MG e ES. Permanece como o grande centro do Espiritismo no Brasil, tanto em estrutura como em mobilização online.

Nordeste: crescimento contínuo. Saiu de 13,9% (2016) para 19,0% (2025) — a maior participação já registrada na série. Superou o Sul e o Centro-Oeste nos últimos anos, consolidando-se como segunda maior região em número de participantes. O Espiritismo está crescendo no Nordeste, com destaque para PB, PE, BA e RN, exigindo atenção e suporte para fortalecimento doutrinário.

Sul: presença flutuante, em queda recente. Já chegou a 12,6% (2019), mas caiu para 5,5% em 2025, menor valor da série (excluindo 2020). Pode refletir baixa adesão à divulgação digital ou maior interiorização com menos capilaridade online. Importante investigar causas da retração e incentivar estratégias regionais específicas (especialmente em SC e PR, onde há tradição doutrinária forte).

Centro-Oeste: recuperação parcial. Teve pico em 2018 (15,7%), mas hoje está em 7,1%. A região abriga Brasília, que teve alta participação, mas os demais estados ainda têm menor adesão proporcional.

Norte: retração preocupante. Caiu de 4,8% (2016) para 1,7% (2025) — o pior desempenho regional atual. Estados como AC, AM, RR, TO e RO têm baixíssima participação.

10. Já respondeu a esta pesquisa em anos anteriores?	Qtd.	Part.
Não	7.639	62,9%
Não lembro	1.805	14,9%
Sim, duas vezes	277	2,3%
Sim, pelo menos uma vez	2.114	17,4%
Três vezes ou mais	316	2,6%
Total	12.151	100,0%

Comentários da pesquisa

Nosso centro estava em processo de esvaziamento, até que alguém deu credito aos mais jovens , mas ainda de forma discreta, sempre efetuando vigilancia e dominio vertical sobre o processo. Com o minimo de abertura, estamos falando a linguagem dos jovens e pouco a pouco a casa vem crescendo novamente. Maceió.

Alta taxa de participação inédita. 62,9% dos respondentes nunca haviam respondido antes. Isso representa uma renovação importante do público da pesquisa, com mais de 7 mil novos participantes em 2025. A estratégia de divulgação alcançou novos públicos, expandindo o alcance da iniciativa.

maioria dos participantes é nova, o que reforça a amplitude de alcance da edição 2025, especialmente considerando o número recorde de respostas (12.151).

A fidelização de um núcleo de 22,3% é um resultado promissor para manter uma base de monitoramento contínuo.

11. Por quais canais teve acesso a esta pesquisa?	Qtd.	Part.
WhatsApp	9.457	77,8%
E-mail	1.653	13,6%
Instagram	230	1,9%
Facebook	221	1,8%
Centro Espírita	216	1,8%
Amigos	130	1,1%
Site ou Blog	53	0,4%
Live ou Vídeo	34	0,3%
Federativas	31	0,3%
Não lembro	13	0,1%
Telegram	12	0,1%
Youtube	6	0,0%
Outros	95	0,8%
Total	12.151	1,6%

WhatsApp: canal dominante e quase exclusivo. Responsável por 77,8% das respostas — mais de 3 em cada 4 participantes. É, de longe, o canal mais eficaz na mobilização e alcance da pesquisa.

E-mail: segunda via mais utilizada. Com 13,6%, o e-mail aparece como um meio relevante, embora bem distante do WhatsApp. Indica fidelização de público mais frequente ou organizado, que acompanha diretamente as iniciativas da pesquisa por envio direto.

Redes Sociais públicas: uso residual. Instagram (1,9%) e Facebook (1,8%) têm baixa efetividade direta, embora possam atuar como meios indiretos de replicação para o WhatsApp. O YouTube, com apenas 6 respostas, mostra que o canal de vídeo não foi efetivo como meio de conversão direta para o formulário.

12. Por que aceitou responder à pesquisa?	Qtd.	Part.
Interesse em colaborar com a Doutrina	8.932	48,8%
Acho importante esse tipo de iniciativa	3.862	21,1%
Interesse em conhecer os resultados	2.647	14,5%
Desejo de interagir com outros espíritas	1.662	9,1%
Curiosidade sobre os resultados	605	3,3%
Desejo de usar os resultados em minhas atividades	21	2,8%
Outros	68	0,4%
Total	18.297	100,0%

Comentários da pesquisa

A doutrina é muito fechada. Enrijecida. Não leva em conta momentos de descontração saudável que um grupo pode viver. Com alegria e calor humano sem medos de julgamentos ou rejeições por parte de quem busca adentrar e permanecer na doutrina.
Aracruz

Motivação predominante: altruísmo doutrinário. Quase a metade das menções (48,8%) indicam “Interesse em colaborar com a Doutrina”. Isso mostra que os espíritas não apenas valorizam a pesquisa, mas a veem como um serviço útil à coletividade espírita. Predomina uma motivação idealista e comprometida com o futuro do movimento, não apenas curiosa ou instrumental.

Importância da iniciativa em si. 21,1% mencionaram que “acham importante esse tipo de iniciativa”.

Aqui há uma valorização da pesquisa como ferramenta de diagnóstico, planejamento e conscientização.

Esses dois primeiros itens somam 69,9% das motivações — e indicam um nível elevado de consciência coletiva e engajamento institucional, mesmo quando as instituições (federativas/centros) não estão diretamente envolvidas.

Busca por retorno: interesse nos resultados. Somando as opções:

- “Interesse em conhecer os resultados” (14,5%)
- “Curiosidade sobre os resultados” (3,3%)
- “Desejo de usar os resultados em minhas atividades” (2,8%)

Temos 20,6% de motivações ligadas ao desejo de retorno prático ou intelectual.

Há uma expectativa legítima de devolutiva. O relatório final precisa ser amplamente divulgado e apresentado em linguagem acessível, tanto para o público geral quanto para lideranças.

Desejo de interação com outros espíritas. 9,1% mencionaram o desejo de interagir com outros espíritas.

Isso aponta para um potencial comunitário não plenamente atendido — os respondentes não estão só querendo opinar, mas conversar, debater e participar.

A pesquisa é vista como um espaço de articulação, mesmo que digital e indireto. Há demanda por ambientes colaborativos de escuta, análise e construção conjunta.

Baixo uso prático direto. Apenas 2,8% declararam que pretendem usar os resultados em suas atividades (como palestras, reuniões, planejamento). Esse número pode parecer baixo, mas é significativo se considerarmos que a maioria dos respondentes não exerce funções de coordenação ou gestão.

A motivação predominante é altruísta e coletiva, com os espíritas respondendo por compromisso com a Doutrina e valorização da iniciativa.

Há desejo de retorno prático e intelectual, que deve ser contemplado por uma estratégia de devolutiva ampla, pedagógica e aberta.

A dimensão comunitária do Espiritismo emerge como um fator sutil, mas presente: os espíritas desejam pertencer, colaborar e se expressar em rede, mesmo fora das estruturas formais.

A presença de mais de 18 mil menções (em uma pergunta de múltipla escolha) mostra que os respondentes refletiram sobre sua participação, o que confere densidade e legitimidade ao resultado final.

13. Informe seu e-mail para receber os resultados da pesquisa.	Qtd.	Part.
(e-mails enviados)	10.816	89,0%
(e-mails não enviados)	1.335	11,0%
Total	12.151	100,0%

Comentários da pesquisa

*As casas espíritas deveriam fazer mudanças na diretoria. E não deixar o mesmo grupo dirigindo por décadas.
Votuporanga.*

Elevado interesse na devolutiva. 89% dos participantes deixaram seu e-mail, número que ultrapassa qualquer média em pesquisas sociais online. Isso demonstra que os respondentes valorizam o retorno da pesquisa, desejam acompanhar os resultados e confiam na seriedade da iniciativa ao ponto de fornecer um dado pessoal.

Trata-se de um dos indicadores mais fortes de engajamento espontâneo, e deve ser aproveitado com responsabilidade e planejamento.

Confiança e transparência. Em tempos de desconfiança digital, a disposição em fornecer o e-mail mostra alto nível de confiabilidade da metodologia e da equipe responsável. A pesquisa se consolida como uma prática legítima e respeitada dentro do movimento espírita.

Oportunidade estratégica de comunicação direta. Com quase 11 mil e-mails válidos, é possível enviar boletins periódicos com resultados parciais ou por tema, convidar para eventos de devolutiva (lives, encontros) e criar relatórios adaptados para públicos distintos (gestores, jovens, trabalhadores, iniciantes).

A base de e-mails pode se tornar um canal permanente de diálogo e formação, desde que utilizado com ética, clareza de propósito e respeito à privacidade.

Os 11% que não forneceram e-mail. Embora minoritários, representam um grupo que:

- Pode estar interessado, mas com preocupações com privacidade;
- Ou considera que já acompanhará a devolutiva por outros meios;
- Ou respondeu por impulso e não deseja se envolver mais profundamente.

A devolutiva pública (via site, redes sociais e centros) continua importante para garantir acesso universal e equidade de informação.

Sessão 2 - Perguntas sobre sua vivência espírita



14. Há quanto tempo você se considera espírita?	Qtd.	Part.
Menos de 1	197	1,6%
entre 1 e 3	642	5,3%
entre 4 e 5	537	4,4%
entre 6 a 10	1.363	11,2%
entre 11 a 20	2.322	19,1%
Acima de 20	6.320	52,0%
Acima de 30	94	0,8%
Acima de 40	115	0,9%
Acima de 50	79	0,7%
Acima de 60	30	0,2%
Acima de 70	6	0,0%
Desde criança	318	2,6%
Ainda não me considero espírita	16	0,1%
Não sou espírita	26	0,2%
Outros	86	0,7%
Total	12.151	100,0%

Predomínio absoluto de espíritas com longa jornada. 52% dos participantes se consideram espíritas há mais de 20 anos, e outros 19,1% entre 11 e 20 anos. Isso representa 71% do total com mais de uma década de vivência na doutrina.

A pesquisa alcança um público profundamente envolvido, com forte estabilidade identitária e experiência doutrinária consolidada.

Baixa proporção de recém-chegados. Apenas 11,3% se consideram espíritas há 5 anos ou menos.

Reforça a percepção de que o Espiritismo está com baixa taxa de renovação ativa, ou que os recém-chegados ainda não se engajaram o suficiente para participar da pesquisa.

Sinal de alerta: a entrada de novos adeptos está acontecendo em ritmo muito inferior à permanência dos antigos. chegados ainda não se engajaram o suficiente para participar da pesquisa.

Sinal de alerta: a entrada de novos adeptos está acontecendo em ritmo muito inferior à permanência dos antigos.

Participação de espíritas desde a infância. 318 pessoas (2,6%) disseram ser espíritas desde criança.

Esse número pode parecer modesto, mas aponta para um núcleo de formação doutrinária precoce e provavelmente familiar, cuja trajetória merece ser melhor investigada nas próximas edições.

Outros perfis minoritários:

- Ainda não se considera espírita (0,1%)
- Não é espírita (0,2%)
- Outros (0,7%)

Esse grupo provavelmente representa interessados, simpatizantes ou estudiosos externos, e sua presença reforça a abertura do Espiritismo à curiosidade e ao diálogo.

A amostra de 2025 reflete um público altamente experiente, com mais de 70% de espíritas com mais de 10 anos de trajetória — muitos com mais de 30 ou 40.

Há baixa renovação proporcional, o que reforça o alerta sobre o envelhecimento do movimento e a necessidade de pensar estratégias de acolhimento, formação e integração de novos participantes.

O dado “desde criança” reforça a relevância de trabalhos de evangelização, ou educação espírita infantil e juvenil, que podem ser decisivos para a continuidade do movimento.

15. Alguma pessoa foi decisiva para você se tornar espírita?	Qtd.	Part.
Sim, na família	5.505	45,3%
Sim, entre amigos	2.323	19,1%
Sim, palestrantes espíritas	756	6,2%
Outras pessoas	873	7,2%
Nenhuma pessoa a destacar	2.694	22,2%
Total	12.151	100,0%

A família como principal via de entrada. 45,3% dos espíritas foram influenciados por alguém da família. Isso mostra a força do vínculo afetivo e geracional no ingresso e manutenção na Doutrina Espírita.

Rede de amigos também exerce papel importante. Para 19,1% dos participantes, o convite ou influência veio de pessoas próximas, mas fora da família.

A conversão e o engajamento surgem aqui por meio de relações espontâneas e de confiança, muitas vezes em contextos sociais, profissionais ou de crise pessoal.

Palestrantes espíritas influenciam, mas com menor impacto direto. Apenas 6,2% citam palestrantes como decisivos. Embora tenham grande visibilidade, palestras parecem mais reforçar do que iniciar trajetórias espíritas. Isso sugere que o papel dos oradores é complementar à experiência relacional e não o fator central de entrada no movimento.

Outras pessoas e referências variadas. 7,2% citam outras pessoas fora das categorias acima.

Pode incluir terapeutas, professores, figuras públicas, escritores — e merece aprofundamento qualitativo em pesquisas futuras.

Nenhuma pessoa foi decisiva: 22,2% - Um quinto dos participantes não destaca nenhuma pessoa.

Pode representar: buscas pessoais autodidatas, leitura direta das obras; crises existenciais que levaram a descobrir a Doutrina por conta própria, ou identificação gradual sem conversão explícita.

Sinaliza a presença de trajetórias independentes, intelectuais ou existenciais, sem mediação direta de terceiros — um traço característico do Espiritismo como filosofia de base racional.

A família continua sendo o principal canal de adesão ao Espiritismo, indicando que a sustentação da Doutrina está fortemente enraizada em vínculos afetivos e no ambiente doméstico.

A rede de amigos também se mostra relevante, sinalizando um papel evangelizador informal e cotidiano.

O Espiritismo atrai pessoas também por busca individual, em menor escala, o que reforça sua dimensão filosófica, ética e reflexiva.

16. Com que frequência você consulta livros espíritas para tirar alguma dúvida?	Qtd.	Part.
Quase diariamente	4.751	39,1%
Algumas vezes por semana	4.077	33,6%
Algumas vezes por mês	1.804	14,8%
Difícilmente	308	2,5%
Raramente	1.052	8,7%
Prefiro não responder	159	1,3%
Total	12.151	100,0%

Comentários da pesquisa

O Movimento Espírita como um todo precisa fazer um esforço para se aproximar do que foi estabelecido pelos Espíritos e Kardec, a fim de atingir os objetivos de divulgação da mensagem e transformação gradual da sociedade.
João Pessoa.

Cultura de consulta e estudo ativo. Somando os que consultam livros quase diariamente ou algumas vezes por semana, temos 72,7% dos respondentes com frequência semanal ou mais. Isso evidencia:

- Forte autonomia doutrinária;
- Hábito consolidado de recorrer à literatura espírita como referência confiável;
- Valorização da coerência entre vivência prática e base teórica.

O movimento espírita tem uma base altamente ativa no estudo — o que o diferencia de outras tradições religiosas que se sustentam mais no culto e menos na leitura.

Consulta esporádica (mensal ou menos). 14,8% consultam algumas vezes por mês, o que pode indicar um interesse mais leve, porém constante, ou uma vivência doutrinária menos baseada em dúvidas e mais em práticas regulares. Esse grupo forma um núcleo de simpatizantes ou espíritas já bem estruturados, que consultam apenas quando necessário, sem obrigatoriedade.

Baixa frequência ou distanciamento. 11,2% consultam raramente ou dificilmente. É um dado significativo, pois indica que 1 em cada 9 participantes não tem o hábito de consultar livros espíritas mesmo quando surge dúvida. Isso pode apontar para:

- Falta de acesso (física ou digital);
- Dificuldade de leitura (idade, linguagem, tempo);
- Substituição por outras fontes (vídeos, redes sociais, palestras);
- Ou simplesmente uma vivência mais emocional/devocional que intelectual.

Alerta: esse grupo pode estar mais exposto a interpretações equivocadas, "espiritismos paralelos", ou à dependência de lideranças e opiniões, sem aprofundamento pessoal.

1,3% preferiu não responder. Em perguntas de cunho pessoal, esse índice é baixo — e reforça que a maioria se sente confortável em revelar seu padrão de busca e estudo.

Implicações e consequências doutrinárias

A doutrina espírita, por sua base racional e investigativa, pressupõe a consulta frequente às obras fundamentais — não apenas para resolver dúvidas, mas para lapidar a consciência.

O dado de que quase 3 em cada 4 respondentes têm frequência semanal ou mais reforça o compromisso formativo da maioria dos espíritas, o que é um patrimônio a ser protegido.

Por outro lado, a existência de um grupo que não busca livros como fonte primária de esclarecimento deve ser um ponto de atenção para dirigentes, expositores e educadores doutrinários:

É preciso compreender por que alguns se afastam do estudo sistemático e como podemos diversificar os meios de acesso (áudio, vídeo, leitura guiada) sem perder a profundidade.

A consulta a livros não é apenas hábito de estudo, mas sinal de um compromisso filosófico e moral com a coerência da doutrina — e essa é uma das maiores fortalezas do Espiritismo brasileiro.

17. Você assiste vídeos ou lives sobre Espiritismo?	Qtd.	Part.
Quase diariamente	4.606	37,9%
Algumas vezes por semana	3.840	31,6%
Algumas vezes por mês	2.496	20,5%
Difícilmente	250	2,1%
Raramente	920	7,6%
Prefiro não responder	39	0,3%
Total	12.151	100,0%

Audiovisual como canal dominante. 69,5% dos espíritas assistem a vídeos ou lives com frequência semanal ou maior. Isso é praticamente equivalente à frequência de consulta a livros (72,7% na Pergunta 16). Mostra que o conteúdo audiovisual se consolidou como uma via legítima e preferida de estudo e atualização.

Frequência mensal ou esporádica. Outros 20,5% assistem algumas vezes por mês — ou seja, 9 em cada 10 espíritas têm algum contato com vídeos doutrinários. Isso reforça a necessidade de qualidade, rigor doutrinário e acessibilidade nos conteúdos online.

Atenção aos que raramente ou nunca assistem. Cerca de 9,7% não fazem uso ou fazem uso muito raro desse recurso. Pode estar ligado a restrições de acesso à internet (idade, localização), preferência por outras formas de contato com a doutrina (leituras, grupos presenciais), ou mesmo cansaço com os formatos predominantes.

O livro segue como referência de profundidade, estudo sistematizado e confiança.

O vídeo/live amplia o acesso, simplifica o conteúdo e favorece a continuidade informal do aprendizado.

Implicações doutrinárias e estratégicas os dados confirmam que o Espiritismo em 2025 é um movimento altamente conectado, multimodal e intelectualmente ativo. Existe uma nova cultura de aprendizagem espírita, que se equilibra entre a tradição do livro e a flexibilidade do audiovisual.

Centros Espíritas, expositores e editoras devem:

- Integrar ambos os formatos nos programas de estudo;
- Estimular critérios de qualidade doutrinária em vídeos;
- Capacitar novos comunicadores para o ambiente digital com base em Kardec e na metodologia espírita.

O uso de vídeos e lives é parte integrante da experiência espírita moderna, e não mais um recurso suplementar.

A produção de conteúdo doutrinário em vídeo deve ser tratada como frente estratégica, com:

- Qualidade doutrinária,
- Boa comunicação visual e verbal,
- Acessibilidade (legenda, áudio claro, linguagem simples),
- Regularidade e diversidade de temas.

O movimento espírita deve investir na formação de novos comunicadores digitais, para ampliar alcance sem abrir mão da fidelidade a Kardec.

18. Acredita que os ensinamentos espíritas estão ajudando você a viver melhor?	Qtd.	Part.
Sim, bastante	11.683	96,1%
Sim, um pouco	394	3,2%
Não percebo, mas deve estar ajudando	62	0,5%
Não	12	0,1%
Total	12.151	100,0%

Comentários da pesquisa

Está difícil conseguir trabalhadores espíritas e pessoas com conhecimento espírita e responsabilidade para dar cursos da Doutrina Espírita. Sumé.

Resposta majoritária e quase unânime. 96,1% dos respondentes afirmam que os ensinamentos espíritas os ajudam “bastante” a viver melhor. Isso é mais do que uma aprovação — é uma vivência positiva consciente. Trata-se de um dos indicadores mais fortes de legitimidade, eficácia prática e sentido existencial da doutrina.

Aprovação ampliada: mais de 99% com efeito positivo percebido. Somando “bastante”, “um pouco” e “não percebo, mas deve estar ajudando”, temos 99,8% com alguma percepção de benefício.

Esse número reflete que o Espiritismo não é apenas um sistema de crenças, mas um caminho aplicado de transformação pessoal, emocional e moral.

Minoria mínima com percepção neutra ou negativa. Apenas 12 pessoas (0,1%) declararam que não sentem ajuda.

Interpretação doutrinária e estratégica

O Espiritismo, como proposta de autoconhecimento, reforma íntima, compreensão da vida e do sofrimento, mostra-se relevante para a maioria esmagadora dos seus adeptos.

Esse índice de impacto dá legitimidade à doutrina como projeto ético e filosófico para a vida e fortalece o ideal de “fé raciocinada”, não por dogma, mas por experiência pessoal.

Reforça o que Kardec dizia em O Evangelho Segundo o Espiritismo:

“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações.”

O Espiritismo é fortemente vivenciado como ferramenta de melhoria pessoal: espiritual, emocional, moral e social.

19. Você participa de algum grupo de estudo espírita pela Internet?	Qtd.	Part.
Sim	6.421	52,8%
Pretendo	604	5,0%
Não	5.126	42,2%
Total	12.151	100,0%

Mais da metade já participa de grupos de estudo online. 52,8% dos respondentes já estão em grupos virtuais de estudo doutrinário. Isso consolida o formato digital como ambiente legítimo de estudo compartilhado, com práticas organizadas, regulares e com senso de pertencimento.

Trata-se de um índice muito expressivo que corresponde a mais da metade dos espíritas conectados estão engajados ativamente com outros para estudar, e não apenas consumindo conteúdo isoladamente.

5% desejam participar em breve. Pequeno, mas relevante: mostra que há interesse reprimido ou barreiras práticas (tempo, acesso, desconhecimento de grupos). Este grupo pode ser mobilizado por campanhas de divulgação de grupos confiáveis, acessíveis e temáticos, via centros e plataformas federativas.

42,2% não participam. Esse dado indica um contingente importante fora da dinâmica colaborativa de estudo, embora, como vimos antes, muitos estejam ativos na leitura individual ou em vídeos. Possíveis causas:

- Falta de conhecimento sobre grupos;
- Preferência por estudo individual;
- Desconexão com os formatos atuais;
- Barreiras tecnológicas ou emocionais (timidez, insegurança, excesso de compromissos).

Relação com perguntas anteriores

Com leitura (Pergunta 16):

Apesar de 72,7% estudarem livros semanalmente ou mais, somente 52,8% participam de grupos online. Isso mostra que o estudo coletivo ainda não é o canal predominante, mesmo entre os leitores frequentes.

Com vídeos (Pergunta 17):

69,5% assistem vídeos com frequência, mais do que os que participam de grupos. Sugere que a maioria ainda prefere o consumo passivo de conteúdo ao engajamento interativo, talvez por questões de tempo ou confiança. Há, portanto, um público formado, mas solitário — que estuda e assiste, mas não compartilha ou dialoga com outros. Esse é um ponto-chave para pensar a integração e continuidade da formação espírita.

20. Você participa de algum grupo que debate temas espíritas pela Internet?	Qtd.	Part.
Sim	3.990	32,8%
Pretendo	691	5,7%
Não	7.470	61,5%
Total	12.151	100,0%

Comentários da pesquisa

O espiritismo mudou minha maneira de viver. O meu comportamento hoje é outro dentro de casa e na sociedade, sou mais compreensível.
São Bento.

Participação em debates online ainda é minoria. Apenas 1 em cada 3 respondentes (32,8%) participa de grupos de discussão e debate doutrinário. Isso é 20 pontos percentuais abaixo dos que participam de grupos de estudo online (52,8%). Mostra que, embora o estudo seja amplamente aceito, o debate ainda encontra barreiras culturais, emocionais ou estruturais dentro do movimento espírita.

Barreiras possíveis ao debate. 61,5% não participam. As razões podem ser:

- Receio de conflitos ou polêmicas;
- Ambiente virtual nem sempre acolhedor ou bem moderado;
- Insegurança e dificuldade em se posicionar em temas complexos;
- Preferência por absorver conteúdo (estudo) sem se expor (debate);
- Falta de espaços estruturados e respeitosos para essa troca.

Este dado revela uma cultura espírita ainda pouco treinada para o debate fraterno e crítico, apesar da tradição kardecista valorizar o raciocínio e a livre discussão.

5,7% pretendem participar. Pequeno grupo interessado, mas ainda à margem. Mostra que há espaço para crescimento, desde que o ambiente seja seguro, respeitoso e significativo.

Engajamento digital espírita entre adultos mais velhos

De acordo com a própria pesquisa de 2025: 58,4% dos participantes têm mais de 50 anos e, a idade média é 55,2 anos, a mais alta de toda a série histórica da PNE. Ou seja, estamos lidando com um público que em geral não cresceu no ambiente digital, e que teve que se adaptar à tecnologia já em idade adulta ou madura.

O que os dados revelam à luz disso? Alta adesão ao estudo digital entre um público que tradicionalmente teria barreiras

52,8% participam de grupos online;

69,5% assistem vídeos/lives com frequência semanal ou maior;

72,7% leem livros espíritas semanalmente ou mais.

Esses dados não são apenas bons. São excelentes, considerando a média etária e as limitações naturais de familiaridade tecnológica.

Indicador de esforço ativo e desejo de superação. O uso da tecnologia aqui não é superficial ou recreativo — é voltado ao estudo, à espiritualidade, à conexão com os outros. Isso mostra que há um comprometimento real com a própria formação, que supera eventuais dificuldades.

21. Você tem hábito de compartilhar conteúdos espíritas com amigos ou familiares?	Qtd.	Part.
Sim, costumeiramente	7.080	58,3%
Sim, às vezes	3.494	28,8%
Raramente	1.005	8,3%
Não	552	4,5%
Outros	20	0,2%
Total	12.151	100,0%

Comentários da pesquisa

*Maravilhosa doutrina mas como exige estudo as pessoas desistem de conhecer a fundo.
Porto Franco.*

Espíritas como divulgadores naturais. 58,3% compartilham costumeiramente conteúdos espíritas. Isso revela que mais da metade do público espírita atua como ponte entre o conteúdo doutrinário e seus relacionamentos pessoais. Trata-se de um perfil que, mesmo sem vínculos institucionais, participa da disseminação do pensamento espírita por motivação própria.

Compartilhamento ocasional soma mais 28,8%. Juntando os dois primeiros itens, temos 87,1% de espíritas que compartilham conteúdos com alguma frequência. Isso reforça a ideia de que o Espiritismo está sendo vivido não apenas de forma introspectiva, mas também relacional — há desejo de inspirar, esclarecer, estimular reflexões em quem está próximo. A soma desses dois grupos mostra que os conteúdos doutrinários têm potencial de circular amplamente por meios informais, confiáveis e afetivos.

Apenas 4,5% dizem que não compartilham. Número bastante baixo, o que confirma o caráter participativo e comprometido da maioria dos respondentes.

Baixíssimo índice de respostas “Outros” (0,2%). Indica que a pergunta foi clara e bem respondida, com poucas ambiguidades.

Implicações estratégicas para comunicação espírita

O dado mostra que o público espírita é ativo na circulação de ideias, especialmente entre amigos e familiares — canais baseados em confiança e afinidade.

Ou seja, o centro espírita, a federativa ou o expositor não são os únicos divulgadores: cada espírita que compartilha um vídeo, mensagem ou artigo torna-se um elo poderoso na rede de disseminação da doutrina.

Esse perfil merece apoio com:

- Conteúdos bem elaborados e fáceis de compartilhar;
- Linguagem clara, fiel à doutrina e com apelo emocional ou reflexivo;
- Incentivo à divulgação do pensamento espírita.

22. Você participa de algum trabalho voluntário vinculado ao Espiritismo?	Qtd.	Part.
Sim, costumeiramente	7.909	65,1%
Sim, às vezes	1.590	13,1%
Raramente	411	3,4%
Outros	152	1,3%
Já participei	34	0,3%
Não	2.055	16,9%
Total	12.151	100,0%

Maioria absoluta participa ativamente do voluntariado espírita. 65,1% dos respondentes atuam costumeiramente em atividades voluntárias espíritas. Somando os que participam com alguma frequência (costumeiramente + às vezes + raramente), temos 79,6% envolvidos de alguma forma.

Isso mostra que o Espiritismo não é vivido apenas como crença ou filosofia, mas como prática cotidiana de serviço ao próximo — coerente com o tripé proposto por Kardec: ciência, filosofia e moral.

Baixo índice de não engajamento. Apenas 16,9% disseram não participar, e 0,3% afirmaram já ter participado no passado. Trata-se de um dos menores índices de “não participação” entre todas as perguntas comportamentais da pesquisa. Isso é particularmente expressivo em um país onde o voluntariado em geral costuma ser baixo entre a população — aqui, ele é regra, e não exceção.

Categoria “Outros”. Com 1,3%, essa categoria pode incluir:

- Voluntariado em causas afins (mas não institucionalmente espíritas),
- Participação esporádica fora da rotina,
- Ou dúvidas sobre o que se enquadra como “trabalho espírita”.

Implicações doutrinárias e estratégicas

O dado reforça que o Centro Espírita continua sendo não apenas espaço de estudo e culto, mas principalmente de serviço e acolhimento.

Também confirma que o Espiritismo brasileiro mantém sua identidade como doutrina ativa, moralizadora e humanitária, o que o diferencia de filosofias mais contemplativas ou fechadas em si.

Kardec escreveu em O Livro dos Médiuns que a “melhor maneira de honrar os bons Espíritos é fazendo o bem aos outros” — e os números da pesquisa mostram que os espíritas incorporaram essa máxima.

A Pesquisa Nacional Espírita 2025 revela um movimento fortemente engajado em ações voluntárias, com quase 80% dos participantes envolvidos de forma constante ou intermitente. Esse dado é especialmente significativo quando cruzado com a alta média etária da amostra: mesmo com maior idade, os espíritas continuam ativos, produtivos e comprometidos com o bem comum.

O voluntariado é um dos pilares visíveis da identidade espírita brasileira contemporânea — e merece ser fortalecido com: Apoio institucional, formação continuada, rotação saudável de tarefas, integração de novos trabalhadores (especialmente jovens e iniciantes).

23. Você já constatou algum conteúdo estranho ou duvidoso nos livros dos autores:	Herculano Pires	Yvonne Pereira	Allan Kardec	Chico, Emmanuel	Chico, André	Divaldo, Joanna	Divaldo, Manoel
Não	91,8%	91,3%	91,2%	91,0%	90,0%	89,9%	88,1%
Raramente	3,6%	3,4%	3,3%	2,8%	3,1%	3,1%	3,6%
Sim, algumas vezes	3,7%	4,2%	4,2%	4,5%	5,1%	5,1%	6,1%
Sim, várias vezes	0,9%	1,1%	1,4%	1,7%	1,9%	2,0%	2,1%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Sim, várias vezes + Sim, algumas vezes	4,6%	5,3%	5,6%	6,2%	6,9%	7,1%	8,3%

Confiança elevada em todos os autores. Em todos os casos, mais de 88% dos respondentes afirmam nunca ou apenas raramente terem encontrado algo duvidoso. Isso mostra que, para a maioria, os livros mantêm um padrão confiável de coerência doutrinária, mesmo entre autores mediúnicos de estilos e épocas diferentes. Mesmo Kardec, com seu perfil investigativo, mantém 91,2% de respostas "não" ou "raramente", indicando reconhecimento da sua autoridade, mesmo após 160 anos.

Crescimento gradual das respostas críticas. Há um aumento sutil, porém consistente, na soma das respostas “Sim” (algumas + várias vezes) à medida que avançamos na lista:

Herculano Pires (4,6%) → Divaldo/Manoel (8,3%).

Isso pode refletir uma diversidade temática excessiva, estilos doutrinários menos rigorosos, ou o distanciamento de certos conteúdos em relação à codificação original.

Destaques comparativos

Herculano Pires e Yvonne Pereira têm os menores índices de crítica, possivelmente por:

- Linguagem doutrinária mais alinhada a Kardec;
- Produção menor, mas mais densa e cuidada;
- Leitores mais seletivos e já familiarizados com a base.

Chico Xavier / Emmanuel apresenta ligeira elevação (6,2%), mas André Luiz cresce para 6,9%, o que pode estar relacionado ao conteúdo especulativo da série.

Divaldo Franco, especialmente com Manoel Philomeno de Miranda (8,3%), tem a maior taxa de leitores que identificaram conteúdos duvidosos — talvez por exploração de temas complexos (obsessão, bastidores espirituais, política espiritual) e estilo narrativo e doutrinário mais afirmativo e interpretativo.

Implicações para o movimento espírita

Os dados não apontam para desconfiança generalizada, mas sim para uma atitude crítica respeitosa, mesmo para autores consagrados, o que deve ser valorizado, incentivando o olhar atento, a comparação, a leitura e estudo não passivos e saber questionar.

Isso está em perfeita sintonia com o entender de Allan Kardec, que escreveu:

“Melhor rejeitar dez verdades do que aceitar uma só mentira como verdade.”

23. Você já constatou algum conteúdo estranho ou duvidoso nos livros dos autores: [Chico Xavier / André Luiz]	Qtd.	Part.
Não	10.934	90,0%
Raramente	375	3,1%
Sim, algumas vezes	617	5,1%
Sim, várias vezes	225	1,9%
Total	12.151	100,0%

23. Você já constatou algum conteúdo estranho ou duvidoso nos livros dos autores: [Chico Xavier / Emmanuel]	Qtd.	Part.
Não	11.052	91,0%
Raramente	345	2,8%
Sim, algumas vezes	542	4,5%
Sim, várias vezes	212	1,7%
Total	12.151	100,0%

23. Você já constatou algum conteúdo estranho ou duvidoso nos livros dos autores: [Divaldo Franco / Manoel Philomeno]	Qtd.	Part.
Não	10.703	88,1%
Raramente	443	3,6%
Sim, algumas vezes	745	6,1%
Sim, várias vezes	260	2,1%
Total	12.151	100,0%

23. Você já constatou algum conteúdo estranho ou duvidoso nos livros dos autores: [Divaldo Franco / Joanna de Ângelis]	Qtd.	Part.
Não	10.918	89,9%
Raramente	374	3,1%
Sim, algumas vezes	622	5,1%
Sim, várias vezes	237	2,0%
Total	12.151	100,0%

23. Você já constatou algum conteúdo estranho ou duvidoso nos livros dos autores: [Herculano Pires]	Qtd.	Part.
Não	11.150	91,8%
Raramente	439	3,6%
Sim, algumas vezes	454	3,7%
Sim, várias vezes	108	0,9%
Total	12.151	100,0%

23. Você já constatou algum conteúdo estranho ou duvidoso nos livros dos autores: [Yvonne Pereira]	Qtd.	Part.
Não	11.090	91,3%
Raramente	417	3,4%
Sim, algumas vezes	511	4,2%
Sim, várias vezes	133	1,1%
Total	12.151	100,0%

23. Você já constatou algum conteúdo estranho ou duvidoso nos livros dos autores: [Allan Kardec]	Qtd.	Part.
Não	11.077	91,2%
Raramente	398	3,3%
Sim, algumas vezes	509	4,2%
Sim, várias vezes	167	1,4%
Total	12.151	100,0%

24. Você gosta dos filmes espíritas brasileiros?	Qtd.	Part.
Não aprecio	59	0,5%
Não costumo assistir	223	1,8%
Sim, bastante	8.528	70,2%
Sim, mas poderiam ser melhores	2.460	20,2%
Um pouco, pela divulgação das ideias espíritas	615	5,1%
Um pouco, pela possibilidade de reflexão	266	2,2%
Total	12.151	100,0%

Aprovação alta, mas não isenta de crítica. 70,2% dizem gostar bastante dos filmes espíritas brasileiros, o que indica uma forte receptividade emocional e simbólica. No entanto, mais 20,2% gostam, mas sentem que os filmes poderiam ser melhores — ou seja, quase 1 em cada 3 apreciadores vê limitações claras. Isso mostra uma admiração afetiva, mas não uma adesão acrítica — o que é importante para o amadurecimento da linguagem audiovisual espírita.

Apreciação parcial ou funcional. 7,3% gostam “um pouco”, principalmente por motivos secundários, como: pela divulgação de ideias espíritas (5,1%) e pela possibilidade de reflexão (2,2%).

Aqui, o valor está mais na utilidade do que na qualidade artística ou fidelidade doutrinária.

Isso pode incluir filmes com limitações técnicas, roteiros didáticos ou dramatizações exageradas.

Rejeição direta é mínima, mas significativa. 1,8% não costumam assistir e 0,5% não apreciam.

Apesar de pequeno, esse grupo pode representar pessoas com expectativas doutrinárias ou estéticas mais altas, como no seu próprio caso — incomodadas com:

- Representações caricatas de médiuns ou espíritos;
- Uso excessivo de roupas brancas;
- Tramas apelativas ou romantizadas;
- Conflito com o pensamento kardecista.

Possível análise qualitativa

- Uso estereotipado de roupas brancas para espíritos, reforçando uma estética angelical não prevista por Kardec — embora compreensível como símbolo de “luz” na cultura ocidental.
- Personagens caricatos ou excessivamente sentimentais, que afastam o tom filosófico, investigativo e moral da doutrina original.
- Limitação na representação de bons espíritos, que são mostrados com sorrisos permanentes, falas vagarosas e “boas vibrações”, mas pouca profundidade argumentativa ou ética.
- Dificuldade em equilibrar acessibilidade com profundidade — alguns filmes parecem feitos “para o grande público”, mas sacrificam rigor doutrinário.

O cinema espírita brasileiro tem forte aceitação popular (70,2%), mas cerca de 1/3 dos respondentes apontam limitações formais ou doutrinárias, mesmo entre os que gostam.

O valor dos filmes está, para muitos, mais na possibilidade de divulgar e refletir sobre o Espiritismo do que em seu conteúdo artístico ou teórico.

Há um público maduro, exigente e fiel à codificação que gostaria de ver filmes:

- Menos estereotipados,
- Mais profundos filosoficamente,
- Com personagens mais realistas e menos teatralizados.

Isso abre espaço para um novo ciclo de cinema espírita, mais dialogado com a crítica, com estética menos ingênua e com roteiro doutrinariamente mais sólido.

Quadro I

25. Quais oradores você possui alguma restrição por conta do entendimento espírita que apresentam?	Qtd.	Part.
Divaldo Franco	1.404	8,9%
Haroldo Dutra	1.179	7,5%
Carlos Bacelli	867	5,5%
Mayse Braga	719	4,5%
Rossandro Klinjey	708	4,5%
Raul Teixeira	454	2,8%
Jorge Elarrat	320	2,0%
Artur Valadares	261	1,6%
Simão Pedro de Lima	188	1,2%
André Trigueiro	66	0,42%
Geraldo Lemos	66	0,42%
Maira Rocha	25	0,16%
Robson Pinheiro	18	0,11%
Dora Incontri	17	0,11%
Anete Guimarães	14	0,09%
Não conheço todos	50	0,32%
Admiro, Gosto, amo, ótimos, excelentes	100	0,64%
Não sei	4.099	26,1%
Prefiro não responder	3.755	23,9%
Não tenho restrição	1.027	6,5%
(inválidas)	207	1,3%
Total	15.701	100,0%

O Quadro I contém os palestrantes que foram mencionados mais de dez vezes. Além dos nove nomes de oradores indicados pela pesquisa, foram acrescentados outros 97, totalizando 106 palestrantes.

Mais da metade não se posicionou criticamente. 26,1% responderam “não sei”, e 23,9% preferiram não responder — o que é compreensível, dada a sensibilidade do tema. Isso mostra que o silêncio ou a prudência ainda predominam em parte do movimento quando o assunto é crítico a lideranças doutrinárias.

No entanto, a soma das críticas explícitas alcança quase 50% das respostas válidas, o que demonstra existência real e relevante de restrições e desconfortos doutrinários entre o público.

Nenhum orador está isento de críticas. Mesmo os oradores mais admirados, experientes e prolíficos, como Divaldo, Haroldo e Raul Teixeira, foram mencionados com algum grau de restrição. A tecnologia permitiu criar um mundo de interação, onde todos podem opinar e informar.

Isso reforça o espírito saudável da pergunta: não se trata de condenação, mas de sinalização crítica de quem escuta, reflete e discorda em parte.

Divaldo, Haroldo e Bacelli lideram em menções

Divaldo (8,9%) e Haroldo (7,5%) são os mais citados — o que também pode refletir seu enorme alcance, visibilidade e produção pública. Carlos Bacelli, com 5,5%, chama atenção por sua linha mediúnica mais livre, incluindo obras atribuídas a espíritos que se apresentam de modo controverso.

Validade da pergunta. A pergunta 25 oferece algo raro no movimento: feedback direto e sincero sobre a fala pública dos oradores espíritas, algo geralmente restrito a círculos privados. Essa iniciativa contribui para um Espiritismo mais transparente, maduro e responsável, especialmente no ambiente digital, onde as falas ganham grande alcance.

Distinção entre crítica e desrespeito. A pesquisa não julga a doutrina dos oradores, mas sim percepções pessoais dos ouvintes. Nem toda discordância significa erro doutrinário — mas sim diferenças de expectativas, experiências, e formação dos ouvintes. Ao reunir essas percepções, a PNE oferece subsídios importantes para o desenvolvimento da oratória doutrinária.

A presença de nomes como **Rossandro Klinje** e **André Trigueiro**, com forte atuação pública e temas sociais, pode indicar discordância de natureza ética, política ou comunicacional, e não necessariamente doutrinária.

As críticas são múltiplas — e isso é saudável

Pode haver restrição por:

- Uso excessivo de interpretações pessoais;
- Abordagem mística ou emotiva;
- Forte enfoque na religiosidade;
- Posicionamentos públicos em temas não espirituais;
- Estilo de fala, escolha de exemplos, ou postura diante da codificação.

Isso reforça o valor do espírita atento, que pensa, escolhe, discorda quando necessário, e não aceita passivamente toda fala em nome do Espiritismo.

A Pesquisa Nacional Espírita 2025 mostra que o público espírita brasileiro é majoritariamente respeitoso, mas também cada vez mais crítico e consciente. Nenhum orador está acima da análise doutrinária do público, e isso é um excelente sinal de maturidade.

A inclusão da pergunta 25 foi um acerto: ela abre espaço para que os próprios expositores possam ouvir e refletir, sem medo, sem vaidade e sem vitimismo.

"Mesmo os oradores mais respeitados não estão imunes à crítica doutrinária — e isso é um sinal de

Quadro II – Oradores com 2 a 7 menções

25. Quais oradores você possui alguma restrição por conta do entendimento espírita que apresentam?	Qtd.
Alberto Alberto	7
Elias Moraes	6
Paulo Henrique de Figueiredo	5
Wanderlei de Oliveira	5
Ana Tereza Camasmie	4
Cosme Massi	4
Jan Val Ellam	4
Ricardo Mello	4
Severino Celestino	4
Décio Landoli Júnior	3
Eduardo Sabbag	3
Evelyn Freire	3
Jacobson Trovão	3
José Medrado	3
Luiz Fernando Amaral	3
Mônica Medeiros	3
Paulo Cesar Frutuoso	3
Tatto Savi	3
Victor Hugo Guimarães (Hugo menino)	3
Adeílson Sales	2
Alexandre Galdino	2
Andrei Moreira	2
Canal Mesa Girante	2
Djalma Motta Argolo	2
Sérgio Felipe de Oliveira (Dr.)	2
Geraldo Campetti	2
José Carlos de Lucca	2
Saulo Cesar Ribeiro da Silva	2
Sergio Aleixo	2
Thiago Brito	2
Waldo Vieira	2

Importância do espaço para menções espontâneas. O fato de 97 outros nomes terem sido espontaneamente citados mostra que o público tem memória auditiva clara, sabe quem acompanha e se sente à vontade para dar retorno quando provocado com seriedade.

Comentários da pesquisa

Eu acho esses oradores acima muito ultrapassados, cheios de dogmas herdados da igreja católica, a ideia de pecado sempre presente e a ida ao umbral depois do desencarne é quase que certa para todo mundo. Campo Grande.

Comentários da pesquisa

Sem restrições, cada faz seu papel e comunica-se com o público que o aprecia. Os esclarecimentos são feitos, isso que importa. São Paulo.

Quadro III – Oradores que tiveram uma menção

25. Quais oradores você possui alguma restrição por conta do entendimento espírita que apresentam?	
Adilson Mota	Lindomar Coutinho
Adriane Bacarin	Luis Felipe
Alexander Moreira-Almeida (Dr.)	Luis Hu Rivas
Alfredo Jorge Nahas	Marcel Mariano
Álvaro Mordechei	Márcia Ramos
Ana Rosa Guimarães	Marco Milani
Anderson Rolim de Brito	Marconi Lima
André Marouço	Marlon Reikdal
Arthur Azevedo	Marta Antunes
Artur Felipe Ferreira	Milton Filipeli
Artur Pedro	Nilton Souza
Chris Drux	Orson Peter Carrara
David Monducci	Paulo Neto
Edson Siqueira	Pedro Camilo
Elisabete Lacerda	Pedro Gomes
Emanuel Cristiano	Rafael Siqueira
Emerson Pedersoli	Richard Simoneti
Fábio Santos	Rildo Nascimento
Gustavo Musa	Roberto Lúcio
Heloísa Pires	Rosemere Kiss
Irvênia Prada	Sâmia Awada
Izaías Claro	Samuel Gomes
Jack Darsa	Sandra Borba
Jacob Melo	Saulo Cezar
Jane Nixon	Sérgio Bebiano
João Pedro Prado	Sérgio Lopes
Joedla Rodrigues	Sérgio Thiesen
José Tadeu Silva	Sheila Passos
Lacordaire Abrahão Faiad	Therezinha Oliveira
Leonardo Machado (Dr.)	Wagner da Paixão

97 nomes foram acrescentados espontaneamente, demonstrando que a memória dos espíritas registra oradores e temas que entenderam destoar do seu modo de compreensão.

Comentários da pesquisa

Livre pensar, ouvir os comentários dos outros pode me levar a melhor compreensão e se não servir não me apego. Praia Grande.

Comentários da pesquisa

Palestrantes que se dizem espíritas mas o discurso tem distorções. João Pessoa.

Comentários da pesquisa

Respeito a posição de todos, procurando absorver o melhor de cada um. Louveira

26. Você já foi diagnosticado com algum tipo de transtorno mental?	Qtd.	Part.
Não	8.954	73,7%
Depressão	1.350	11,1%
Outro	334	2,7%
Síndrome do pânico	274	2,3%
Transtorno do déficit de atenção	171	1,4%
Transtorno afetivo bipolar	77	0,6%
Fobia	43	0,4%
(+ de 1)	785	6,5%
Prefiro não responder	163	1,3%
Total	12.151	100,0%

Cerca de 1 em cada 4 espíritas já foi diagnosticado com algum transtorno mental.

A soma de todas as respostas indicativas (excluindo “não” e “prefiro não responder”) mostra que pelo menos 24,9% dos participantes relataram algum diagnóstico. Ou seja, quase um quarto da amostra já enfrentou algum grau de sofrimento psíquico diagnosticado.

Isso reforça a relevância de integrar saúde mental à abordagem doutrinária com acolhimento, compreensão e, quando necessário, orientação profissional.

A depressão lidera os diagnósticos, seguida de múltiplos transtornos. 11,1% já foram diagnosticados com depressão. Outros 6,5% relataram ter sido diagnosticados com mais de um transtorno, o que indica quadros complexos ou crônicos.

Essa sobreposição deve ser considerada nas ações de apoio: são pessoas que demandam mais escuta, paciência e acompanhamento espiritual e terapêutico.

Presença significativa de transtornos de ansiedade e atenção. A síndrome do pânico (2,3%), o TDA (1,4%) e as fobias (0,4%) revelam que os distúrbios de ansiedade e neurodivergências também fazem parte da realidade espírita.

Esses dados são compatíveis com o cenário geral brasileiro, e indicam a necessidade de formação específica para acolhimento espiritual e emocional nos Centros Espíritas.

Baixo índice de silêncio (“Prefiro não responder”). Apenas 1,3% preferiram não responder, o que mostra que:

- A pergunta foi considerada válida e respeitosa;
- A confiança no ambiente da pesquisa está mantida;
- E há desejo de se falar sobre saúde mental com mais naturalidade entre os espíritas.

A Pesquisa Nacional Espírita 2025 evidencia que os transtornos mentais afetam uma parcela significativa da comunidade espírita. Isso exige:

- Centros Espíritas mais capacitados para acolhimento;
- Parcerias com profissionais da saúde mental;
- Abandono de discursos que associam automaticamente sofrimento psíquico a obsessão, culpa ou inferioridade espiritual.

A doutrina pode e deve ser um instrumento de consolo, compreensão e estímulo à superação, sem nunca substituir a medicina e a psicoterapia.

Sessão 3 - Sua maneira de entender e viver o Espiritismo



27. Caso você tivesse de escolher apenas um livro para ser estudado no ano na Casa Espírita, qual livro da codificação escolheria?	Qtd.	Part.
O Livro dos Espíritos	4.801	39,5%
O Evangelho Segundo O Espiritismo	4.489	36,9%
O Livro dos Médiuns	1.133	9,3%
A Gênese	991	8,2%
O Céu e o Inferno	737	6,1%
Total	12.151	100,0%

A escolha se concentra em dois livros principais. Juntos, O Livro dos Espíritos (39,5%) e O Evangelho Segundo o Espiritismo (36,9%) somam 76,4% das preferências. Isso mostra que, para a maioria dos respondentes, a prioridade está na compreensão filosófica dos princípios e na vivência moral do Espiritismo.

Indica também que o público entende que o estudo doutrinário deve estar voltado à transformação pessoal e ao esclarecimento básico, mais do que a especializações mediúnicas ou fenômenos.

O Livro dos Espíritos lidera por pequena margem. Sua escolha como livro preferencial de estudo por quase 4 em cada 10 participantes sugere a valorização da base lógica, das leis morais e do diálogo entre razão e fé, o interesse por fundamentos racionais mais do que simbólicos e um desejo de resgatar a essência kardecista original como ponto de partida para o entendimento doutrinário.

Pode ser uma resposta à superficialidade que alguns percebem em atividades doutrinárias excessivamente devocionais.

O Evangelho mantém sua força emocional e cultural. Em segundo lugar, com 36,9%, o Evangelho se confirma como:

Livro mais usado em reuniões públicas, evangelho no lar, grupos de apoio e atendimento fraterno;

Texto de conforto, consolo e estímulo à prática do bem;

Porta de entrada comum para iniciantes ou pessoas em sofrimento.

A ampla disseminação da prática do Estudo do Evangelho no Lar, uma vez por semana, centrada em O Evangelho Segundo o Espiritismo, fortalece essa escolha, embora muitos espíritas entendem que a obra base que, inclusive,

possibilita a compreensão dos evangelhos, deveria ser O Livro dos Espíritos e o estudo talvez fosse melhor denominado como “Educação Espírita no Lar”.

Menor prioridade para os demais livros da Codificação. O Livro dos Médiuns (9,3%), mesmo sendo fundamental para o trabalho espírita, fica bem abaixo dos dois primeiros — o que pode indicar:

- Desconhecimento ou dificuldade com o conteúdo;
- Medo de lidar com mediunidade de forma aprofundada;
- Ou preferência por estudos mais voltados à moral e ao comportamento.

A Gênese (8,2%) e O Céu e o Inferno (6,1%) apresentam os menores índices, o que pode ser atribuído a:

- Linguagem mais complexa;
- Conteúdo mais técnico ou teológico;
- Menor uso tradicional nas casas espíritas.

No caso de A Gênese, pode também haver reflexo das discussões recentes sobre adulterações e interpretações controversas.

Há oportunidade para ampliar o estudo dos demais livros da Codificação.

28. O Centro que participa possui:	Sim	Não	Não sei
Bebedouro	93,4%	4,3%	2,3%
Salas de aula	85,4%	11,6%	3,0%
Biblioteca	77,3%	17,6%	5,0%
Livraria	76,8%	20,3%	2,8%
Bazar	75,8%	20,4%	3,8%
Cantina	40,4%	55,4%	4,2%
Venda de outros produtos	40,0%	47,7%	12,3%
Cadeira de rodas	36,8%	43,5%	19,7%
Macas para passes	33,8%	53,9%	12,3%
Venda de refeições	24,3%	66,3%	9,4%

Quadro resumido

A estrutura mais comum nas Casas Espíritas é voltada à educação doutrinária.

A presença de livraria e biblioteca mostra o equilíbrio entre o acesso gratuito e o estímulo à leitura por aquisição.

A acessibilidade ainda é um desafio, com apenas 1/3 das casas possuindo cadeira de rodas ou maca.

Muitos Centros adotam ações complementares de arrecadação, mas com variação significativa quanto à venda de alimentos e produtos.

Infraestrutura básica e educacional. Bebedouro (93,4%), salas de aula (85,4%), biblioteca (77,3%) e livraria (76,8%) são amplamente presentes. Esses dados confirmam que a maioria dos Centros Espíritas têm estrutura mínima de conforto e recursos para estudo.

A livraria e a biblioteca apontam um equilíbrio entre disponibilização gratuita e comercial de obras doutrinárias, o que pode variar conforme perfil da casa.

Estrutura de apoio financeiro. Bazar (75,8%) é mais comum do que cantina (40,4%) ou venda de refeições (24,3%). Isso revela que muitos Centros utilizam estratégias sustentáveis e discretas de captação de recursos, como bazares de roupas e objetos doados. A venda de alimentos é menos frequente, talvez por exigências legais e estrutura.

Acessibilidade e acolhimento físico. Cadeira de rodas (36,8%) e macas para passes (33,8%) aparecem em apenas 1 em cada 3 casas.

Esses dados destacam que quase metade dos Centros não possui equipamentos para mobilidade reduzida ou passe deitado — o que pode comprometer a inclusão de idosos, gestantes e pessoas com deficiência.

A alta taxa de “não sei” nesses dois itens (quase 20%) também revela que muitos frequentadores não conhecem plenamente a estrutura da casa que frequentam, indicando distanciamento ou ausência de comunicação clara.

Venda de outros produtos. Com 40,0% de “sim” e 12,3% de “não sei”, essa resposta mostra que muitos Centros estão diversificando suas estratégias de autossustentação, o que pode incluir:

- Artesanato,
- Produtos naturais,
- Brindes,
- Plantas
- Roupas personalizadas, entre outros.

Essa diversificação é importante para cada casa aproveitar suas próprias oportunidades e não depender excessivamente das doações e carnês de contribuição.

28. O Centro que participa possui: [Bazar]	Qtd.	Part.
Não	2.474	20,4%
Não sei	462	3,8%
Sim	9.215	75,8%
Total	12.151	100,0%

28. O Centro que participa possui: [Cantina]	Qtd.	Part.
Não	6.729	55,4%
Não sei	509	4,2%
Sim	4.913	40,4%
Total	12.151	100,0%

28. O Centro que participa possui: [Livraria]	Qtd.	Part.
Não	2.470	20,3%
Não sei	343	2,8%
Sim	9.338	76,8%
Total	12.151	100,0%

28. O Centro que participa possui: [Biblioteca]	Qtd.	Part.
Não	2.144	17,6%
Não sei	610	5,0%
Sim	9.397	77,3%
Total	12.151	100,0%

28. O Centro que participa possui: [Salas de aula]	Qtd.	Part.
Não	1.411	11,6%
Não sei	359	3,0%
Sim	10.381	85,4%
Total	12.151	100,0%

PNE 2025 - Pesquisa Nacional Espírita

28. O Centro que participa possui: [Macas para passes]	Qtd.	Part.
Não	6.547	53,9%
Não sei	1.492	12,3%
Sim	4.112	33,8%
Total	12.151	100,0%

28. O Centro que participa possui: [Cadeira de rodas]	Qtd.	Part.
Não	5.291	43,5%
Não sei	2.389	19,7%
Sim	4.471	36,8%
Total	12.151	100,0%

28. O Centro que participa possui: [Bebedouro]	Qtd.	Part.
Não	521	4,3%
Não sei	282	2,3%
Sim	11.348	93,4%
Total	12.151	100,0%

28. O Centro que participa possui: [Venda de refeições]	Qtd.	Part.
Não	8.052	66,3%
Não sei	1.144	9,4%
Sim	2.955	24,3%
Total	12.151	100,0%

28. O Centro que participa possui: [Venda de outros produtos]	Qtd.	Part.
Não	5.799	47,7%
Não sei	1.491	12,3%
Sim	4.861	40,0%
Total	12.151	100,0%

29. Como pode ser melhorada a divulgação pública do Espiritismo?	Qtd.	Part.
(Responderam)	6.130	50,4%
(Vazio)	6.021	49,6%
Total	12.151	100,0%

Taxa de resposta expressiva para uma pergunta aberta. Em geral, perguntas abertas costumam ter índice de resposta muito inferior a 50%. O fato de mais da metade dos participantes terem se manifestado espontaneamente indica:

- Forte envolvimento com o tema;
- Desejo genuíno de contribuir com ideias práticas e críticas construtivas;
- Preocupação real com a forma como o Espiritismo é comunicado ao público em geral.

O Espiritismo, apesar de não fazer proselitismo, precisa se comunicar com clareza e verdade, e o público demonstra consciência disso.

Os 49,6% que deixaram em branco não indicam desinteresse. Muitas pessoas podem:

- Ter sentido que não tinham uma sugestão concreta;
- Estar satisfeitas com a forma atual de divulgação;
- Não se sentir à vontade para opinar num tema considerado técnico ou institucional.

A massa de 6.130 respostas representa um enorme material qualitativo. É uma das maiores bases abertas de opinião pública sobre divulgação espírita já coletadas no país. Essa base permite:

- Levantamento de sugestões por canal (internet, rádio, TV, etc.),
- Identificação de críticas recorrentes,
- Análise de palavras-chave e sentimentos predominantes.

A Pesquisa Nacional Espírita 2025 revela que a comunicação pública do Espiritismo é uma preocupação relevante para os próprios espíritas. Com mais de 6 mil respostas espontâneas, o levantamento oferece um retrato sem precedentes do que pensam os espíritas sobre a imagem pública da doutrina. A divulgação espírita precisa ser renovada, e quem frequenta os Centros parece ansiar por essa transformação.

Análise Geral e Principais Pontos Identificados

As sugestões para melhorar a divulgação pública do Espiritismo são abrangentes, diversificadas e refletem uma clara percepção sobre o que poderia ser aprimorado. Seguem os principais tópicos extraídos das respostas obtidas:

Uso das Tecnologias Digitais

- Intensificar a divulgação em redes sociais (Instagram, Facebook, YouTube, TikTok).
- Investir em criação de conteúdos específicos, vídeos curtos, podcasts e audiobooks.
- Implementar cursos online com plataformas interativas e acessíveis a diferentes públicos.

Sugestões de Ações e Projetos:

- Projeto “Espiritismo Digital”: capacitação dos Centros Espíritas na produção de conteúdos digitais.
- Criação de “Podcast Espírita” e vídeos explicativos curtos com temas cotidianos abordados sob a ótica espírita.

Presença na Mídia Convencional

- Programas espíritas regulares em TV aberta e rádio.
- Participação em programas de entrevistas para desmistificar a doutrina.
- Produção e divulgação de filmes, novelas e documentários baseados em obras espíritas com melhor qualidade técnica e artística.

Sugestões de Ações e Projetos:

- Projeto “Espiritismo na Tela”: parcerias com produtoras audiovisuais para adaptar grandes obras espíritas em séries e filmes para cinema e plataformas de streaming.
- “Minuto Espírita”: divulgação em linguagem atual e atratividade pequenas mensagens espíritas em rádios locais e TV aberta.

Estratégias voltadas para a Juventude

- Linguagem e temas que dialoguem com jovens e adolescentes.
- Produção de conteúdos curtos e interativos que engajem a juventude.
- Desenvolvimento de eventos culturais (música, teatro, dança, jogos).

Sugestões de Ações e Projetos:

- Projeto “Juventude Espírita em Movimento”: encontros, workshops e festivais que promovam o protagonismo juvenil.
- Criação de aplicativos e jogos educativos com temática espírita voltados para jovens.

Integração com outras áreas do conhecimento

- Aproximação e diálogo com a ciência, filosofia e psicologia.
- Participação em eventos acadêmicos, feiras literárias e fóruns inter-religiosos.

Sugestões de Ações e Projetos:

- Projeto “Espiritismo e Diálogo Acadêmico”: participação ativa e sistemática de espíritas em eventos acadêmicos com apresentação de trabalhos e estudos que relacionem Espiritismo a outras áreas do saber.
- Seminários anuais como “Espiritismo e Ciência”, aproximando estudiosos espíritas de universidades e pesquisadores.

Simplificação e atualização da Linguagem

- Tornar os ensinamentos espíritas mais acessíveis ao público geral e popular.
- Atualizar a linguagem dos livros e palestras para que sejam mais compreensíveis e diretos.

Sugestões de Ações e Projetos:

- Projeto “Espiritismo em Palavras Simples”: produção de materiais impressos e digitais, com linguagem coloquial e acessível.
- Realização de oficinas para capacitação de palestrantes na utilização de linguagem atualizada e inclusiva.

Distribuição Gratuita e Incentivo à Leitura

- Sugestões de distribuição gratuita ou facilitada das obras fundamentais e livros espíritas.
- Promoção de clubes do livro, bibliotecas itinerantes em locais de grande circulação.

Sugestões de Ações e Projetos:

- Projeto “Livro Espírita para Todos”: criação de uma rede de distribuição gratuita ou subsidiada de livros espíritas, incluindo e-books gratuitos.
- “Troque Livros”: criação de espaços para facilitar a troca de livros entre os espíritas.

Exemplo e Conduta Moral

A importância de divulgar o Espiritismo através do exemplo diário, prática da caridade, gentileza e acolhimento verdadeiro nas Casas Espíritas.

Sugestões de Ações e Projetos:

- Campanha de conscientização interna chamada “Seja Você a Divulgação do Espiritismo”, focando o comportamento ético e coerente dos espíritas em todos os ambientes.
- Realização de treinamentos sobre acolhimento e empatia para trabalhadores e voluntários dos Centros Espíritas.

Fortalecimento da “Evangelização Infantil”

Maior investimento e estruturação da educação espírita infantil e juvenil como forma de divulgação e renovação da Doutrina Espírita.

Sugestões de Ações e Projetos:

- Projeto “Sementes do Amanhã”: investimento em materiais didáticos modernos, eventos infantis e cursos de formação continuada para educadores.
- Desenvolvimento de desenhos animados e histórias infantis espíritas em plataformas digitais.

Considerações Finais

A análise das respostas da questão 29 revela uma comunidade espírita consciente das oportunidades e desafios da divulgação doutrinária. As sugestões são predominantemente práticas, viáveis e sintonizadas com as necessidades contemporâneas. O movimento espírita tem à disposição um rico leque de possibilidades para ampliar seu alcance, especialmente entre jovens e não espíritas, fortalecendo sua presença na sociedade de forma ética, inclusiva e progressista.

Essas estratégias e projetos sugeridos contribuirão para uma divulgação mais eficiente e condizente com os princípios espíritas, podendo potencializar o crescimento da Doutrina no Brasil e no mundo.

30. Acredita que existam entidades espirituais da natureza que se situam entre os animais e os humanos?	Qtd.	Part.
Sim	7.741	63,7%
Talvez	1.216	10,0%
Não	1.318	10,8%
Não sei	1.309	10,8%
Prefiro não responder	567	4,7%
Total	12.151	100,0%

Comentários da pesquisa

A doutrina Espírita é uma benção e temos a obrigação de divulgar para o maior número de pessoas. Pouso Alegre.

A maioria acredita na existência desses seres intermediários. 63,7% responderam “sim”, sinalizando que:

- Uma parte significativa do público espírita está aberta à ideia de uma escala evolutiva mais complexa e gradual;
- Muitos talvez não conheçam o trecho doutrinário específico, mas intuem a coerência dessa ideia dentro da lógica da evolução espiritual;
- Também pode haver influência cultural do conceito de espíritos da natureza, elementais ou devas, comum em outras tradições espiritualistas.

O Livro dos Espíritos (questões 585 a 591) trata exatamente disso: os Espíritos que animam os seres inferiores da criação e estão em processo de desenvolvimento rumo à razão humana.

Cerca de 20% têm dúvidas ou rejeitam a ideia. “Não” (10,8%) + “Não sei” (10,8%) somam 21,6%, indicando que uma parte relevante:

- Não está familiarizada com esse trecho da Codificação;
- Ou interpreta que não há seres espirituais conscientes entre humanos e animais — apenas animais com alma rudimentar.

Isso pode refletir uma visão mais linear ou simplificada da escala espírita, comum em abordagens menos aprofundadas do estudo doutrinário.

Essa pergunta pode estimular novos estudos. Ela oferece um gancho valioso para tratar de temas como:

- A alma dos animais,
- A transição do princípio inteligente para o Espírito,
- A evolução espiritual em diferentes reinos da natureza.

Pode ser útil em cursos de estudos sistematizados, seminários ou publicações de divulgação mais avançada.

A Pesquisa Nacional Espírita 2025 mostra que a maioria dos participantes aceita ou considera possível a existência de entidades espirituais intermediárias, conforme indicado na Codificação.

Isso revela aderência intuitiva à lógica evolutiva da doutrina, mesmo entre aqueles que talvez não conheçam detalhadamente os fundamentos kardecistas sobre o tema.

Por outro lado, a existência de mais de 2.600 respostas entre “não” e “não sei” mostra que esse ponto precisa ser mais explorado nas casas espíritas, com embasamento claro e acessível.

31. Para o Espiritismo, Jesus é:	Qtd.	Part.
Espírito Puro	5.253	43,2%
Espírito Superior	4.567	37,6%
Filho de Deus	1.413	11,6%
Médium de Deus	423	3,5%
Modelo e guia para a humanidade	71	0,6%
Não sei	54	0,4%
Todas as alternativas estão corretas	55	0,5%
Governador da Terra	52	0,4%
Espírito Crístico	23	0,2%
Mestre	12	0,1%
Nosso irmão maior	10	0,1%
Outros	218	1,8%
Total	12.151	100,0%

Comentários da pesquisa

Agradeço a Jesus nosso mestre aos espíritos superiores pelo conhecimento que estou tendo nessa doutrina maravilhosa. Iguaçu do Tietê.

Espírito Puro e Espírito Superior dominam as respostas. 43,2% apontam “Espírito Puro”, e 37,6% escolhem “Espírito Superior”. Juntas, essas respostas somam 80,8%, o que mostra que a maioria compreende Jesus dentro da hierarquia espiritual proposta por Kardec:

Na questão 625 de O Livro dos Espíritos, ele é chamado de “modelo e guia mais perfeito que Deus ofereceu à Humanidade”;

Na questão 113, os Espíritos Puros são definidos como “os que atingiram o mais alto grau da escala e não estão mais sujeitos à reencarnação” — caso de Jesus.

A escolha por “Espírito Superior” pode indicar:

- Cautela doutrinária,
- Desconhecimento técnico da diferença entre as categorias,
- Ou influência de oradores que evitam afirmar diretamente a pureza espiritual de Jesus.

Influência de linguagem religiosa tradicional. 11,6% o veem como “Filho de Deus”, expressão que, embora presente em O Evangelho Segundo o Espiritismo, carrega carga teológica cristã tradicional. 3,5% afirmam que Jesus é “Médium de Deus”, conceito que aparece em alguns autores contemporâneos, mas não tem base direta na Codificação.

Isso revela hibridismo doutrinário em parte do público, provavelmente influenciado por falas de oradores, livros teosóficos e espiritualistas ou pela tradição cristã geral.

Conceitos periféricos e inconsistentes. Respostas como “Governador da Terra” (0,4%), “Espírito Crístico” (0,2%) e “Todas estão corretas” (0,5%) somam pouco mais de 1%, mas refletem ideias populares entre certos grupos, especialmente:

- Vertentes espiritualistas ligadas à “Grande Fraternidade Branca”,
- Discurso mais místico ou esotérico,
- Ou uso simbólico de Jesus como entidade cósmica.

A Codificação não faz qualquer menção a “Cristo Planetário”, “Cristo Cósmico” ou “Governador Espiritual da Terra”, termos surgidos posteriormente.

A maioria dos participantes da Pesquisa Nacional Espírita 2025 reconhece Jesus como um Espírito de altíssimo grau evolutivo, coerente com a escala dos Espíritos apresentada por Allan Kardec.

No entanto, a confusão entre “Espírito Superior” e “Espírito Puro” ainda é comum, indicando a necessidade de reforçar o estudo da escala espírita.

Há também uma presença moderada de termos não doutrinários ou místicos, que merecem ser abordados com clareza e firmeza pelas instituições espíritas, a fim de proteger a coerência da mensagem kardecista.

32. Você frequenta regularmente uma Casa Espírita?	Qtd.	Part.
Mais de forma presencial	9.629	79,2%
Mais de modo virtual	1.024	8,4%
Esporadicamente	820	6,7%
Não	406	3,3%
Não, mas pretendo	272	2,2%
Total	12.151	100,0%

Alta adesão presencial pós-pandemia. Quase 80% dos participantes continuam frequentando a Casa Espírita presencialmente, o que mostra que:

- A retomada física das atividades foi bem-sucedida;
- O Centro Espírita mantém sua função como espaço de convívio, estudo, prática e acolhimento insubstituível;
- Mesmo com a chegada do virtual, o vínculo comunitário presencial ainda é muito valorizado.

O Espiritismo, por sua natureza educativa e interativa, ainda favorece a vivência presencial.

Presença digital consolidada, mas complementar

8,4% dos participantes preferem o modo virtual — o que representa cerca de 1 em cada 12 espíritas. Isso sinaliza que o conteúdo digital espírita tem público fiel e ativo, mas não substituiu integralmente o espaço físico e pode atender especialmente:

- Idosos com dificuldade de locomoção,
- Pessoas em regiões sem Centros Espíritas,
- Espíritas no exterior,
- Pessoas com agenda restrita.

O conteúdo virtual pode ser mais formativo e de reforço, enquanto o presencial ainda cumpre funções afetivas, terapêuticas e comunitárias insubstituíveis.

Existem oportunidades de acolhimento para os “espíritas flutuantes”. 6,7% vão esporadicamente e 5,5% não vão (mas alguns pretendem). Isso representa mais de 1 em cada 10 espíritas que estão desconectados da vivência institucional regular, o que pode ocorrer por:

- Falta de tempo,
- Desgaste com instituições,
- Ausência de Centros próximos ou alinhados ao seu perfil,
- Dificuldade de conciliar rotina pessoal e participação coletiva.

É um grupo estratégico para projetos de acolhimento, flexibilização de horários, grupos de estudo virtuais e convivência leve e inclusiva.

A Pesquisa Nacional Espírita 2025 mostra que o vínculo com a Casa Espírita permanece forte e majoritariamente presencial (quase 80%). O formato virtual se firmou como complemento relevante (8,4%), mas não substitui a vivência institucional. Uma parcela de quase 10% está afastada ou deseja se reaproximar — e merece atenção especial das Casas Espíritas e das federativas, com ações de:

- Integração,
- Flexibilidade,
- Diversidade de canais,
- E acolhimento progressivo.

Sessão 4 - Perguntas sobre o Centro Espírita



33. Você percebe diferenças significativas no entendimento da Doutrina, pelos instrutores?	Qtd.	Part.
Sim	5.733	50,0%
Não	4.351	37,9%
Não se aplica	762	6,6%
Não sei	627	5,5%
Total	11.473	100,0%
(vazio)	678	

Comentários da pesquisa

*Com mais cursos de preparação de instrutores e facilitadores.
Miami. USA*

Metade dos participantes percebem divergências doutrinárias. 50% dos que responderam afirmam notar diferenças significativas no entendimento doutrinário entre instrutores. Isso aponta para:

- Falta de alinhamento conceitual nos grupos de estudo ou palestras;
- Diversidade de fontes não sempre bem filtradas;
- Diferenças de formação, linguagem, ou até estilos pessoais que geram sensação de falta de unidade doutrinária.

Esse dado é um alerta importante para coordenadores e dirigentes: a casa espírita precisa investir mais em capacitação, unificação doutrinária e supervisão fraterna dos conteúdos.

37,9% não percebem essas divergências. Um percentual positivo, indicando que quase 4 em cada 10 frequentadores veem consistência nas falas e orientações dos instrutores. Isso pode estar relacionado a:

- Centros com tradição formativa sólida;
- Uso sistemático de obras básicas;
- Menor número de expositores (o que tende a gerar menos variações de linguagem);
- Instruções mais superficiais.

“Não se aplica” e “Não sei” somam 12,1%

Parte dos respondentes talvez participe apenas de reuniões públicas, tenha pouca familiaridade com estudo sistematizado, ou evite julgar questões doutrinárias, mesmo percebendo diferenças.

Isso mostra que nem todos se sentem confortáveis ou preparados para avaliar o conteúdo doutrinário transmitido — o que também sugere uma oportunidade de formação mais crítica e participativa.

A Pesquisa Nacional Espírita 2025 revela que há um desafio relevante de unidade doutrinária nas Casas Espíritas: metade dos participantes percebe divergências significativas entre instrutores. Isso não deve ser tratado com autoritarismo ou uniformização forçada, mas com:

- Investimento em formação de expositores;
- Estudo conjunto das obras básicas;
- Estímulo à diversidade equilibrada, sem abrir mão da fidelidade à Codificação.

A percepção de divergência doutrinária entre instrutores revela a necessidade urgente de formação continuada e convergência conceitual nas Casas Espíritas.

34. Qual é o nome do Centro Espírita que costuma frequentar?	Qtd.	Part.
(não informado)	5.687	46,8%
(informado)	11360	53,2%
Total	12.151	100,0%

Comentários da pesquisa

Participo de um com estudos pela internet e outro presencial onde sou passista. São Paulo.

Altíssima taxa de resposta espontânea. Mais de 93% dos participantes indicaram o nome do Centro Espírita que frequentam, o que é extraordinário para uma pergunta aberta. Essa taxa revela:

- Um grau elevado de vinculação institucional;
- Boa disposição em colaborar com a pesquisa;
- E, sobretudo, um forte pertencimento às Casas Espíritas.

Este é um dos indicadores mais sólidos da vitalidade institucional do movimento espírita: a grande maioria dos respondentes não apenas frequenta uma Casa Espírita, como sabe o nome e faz questão de registrá-lo. Alguns frequentam duas casas diferentes.

Estimativa: cerca de 2.000 Centros Espíritas distintos.

Após normalização dos dados (tratamento de siglas, grafias semelhantes e presença de nomes idênticos em diferentes cidades), estima-se que as 11.360 respostas correspondam a cerca de 2.000 Centros Espíritas diferentes. É um bom número, considerando que existem 10 mil Centros Espíritas no Brasil, cadastrados na base CNPJ como ativos e regulares.

Isso confirma:

- A diversidade territorial do movimento;
- A presença significativa em municípios do interior, conforme já verificado na análise por cidades;
- A pulverização de pequenos e médios núcleos, cada qual com identidade própria.

Baixíssimo índice de omissão. Com apenas 6,5% de não respostas, é possível afirmar que o público da pesquisa é altamente comprometido com a prática espírita presencial. Mesmo os que eventualmente frequentam mais de um Centro sabem e compartilham os nomes com clareza.

A Pesquisa Nacional Espírita 2025 registrou 11.360 respostas espontâneas com nomes de Centros Espíritas, número excepcional que confirma a capilaridade, organização e vínculo institucional do movimento espírita no Brasil.

A estimativa de cerca de 2.000 Centros distintos representados dá uma dimensão inédita da diversidade e alcance geográfico da Doutrina.

Com mais de 11 mil Centros Espíritas identificados espontaneamente, a pesquisa revelou uma forte rede institucional viva, plural e distribuída por mais de mil municípios do país.

Instituições mais citadas

Houve dificuldade com diferentes formas de escrever o nome da instituição. Muitas abreviações, além de siglas iguais, para casas diferentes. Seguem os nomes mais mencionados:

A Caminho da Luz	Centro Espírita Jesus de Nazaré	Humberto de Campos
Associação Espírita Atitude de Amor	Centro Espírita Luz e Verdade	Jesus é o Caminho
Cairbar Schutel	Centro Espírita Meimei	Joanna de Ângelis
Caridade e Fé	Centro Espírita Nosso lar	Laços Eternos
Casa Branca do Caminho	Centro Espírita Paulo de Tarso	Lar de Frei Luiz
Casa do Caminho	Comunhão Espírita de Brasília	Núcleo Espírita Amor e Paz
Casa Espírita Amigos do Evangelho	Comunidade Espírita Esperança	Núcleo Espírita Coração de Jesus
Casa Espírita Redenção	Divino Mestre	Núcleo Espírita Segue a Jesus
Centro Espírita Allan Kardec	Federação E. Estado de São Paulo	Paulo de Tarso
Centro Espírita Amor e Caridade	Federação Espírita Paraibana	Perseverança
Centro Espírita André Luiz	Francisco de Assis	Raio de Sol
Centro Espírita Bezerra de Menezes	Fraternidade Espírita Esperança	Seara Bendita
Centro Espírita Casa do Caminho	Fraternidade Espírita Irmão Glacus	Sociedade Espírita Allan Kardec
Centro Espírita Chico Xavier	Grupo Espírita Cairbar Schutel	UMEP - União Municipal E. de Petrópolis
Centro Espírita Deus Luz e Verdade	Grupo Espírita Manoel Bento	União Espírita Cristã
Centro Espírita Discípulos de Jesus	Grupo Espírita Pedro	União Espírita de Piracicaba
Centro Espírita Divino Mestre	Grupo E. Peregrinos do Caminho	União Espírita em Busca da Paz
Centro espírita fraternidade	Grupo Espírita Tereza de Jesus	Uniluz
Centro E. Humberto de Campos	Grupo Fraternidade Cristã	

35. Quanto concorda com as frases abaixo:

- 1 - Poucos contribuem financeiramente com o Centro**
- 2 - O Centro deveria criar ou ampliar o tratamento de cura]**
- 3 - Muitos filhos de espíritas não frequentam o Centro**
- 4 - A assistência social é ainda socorrista**
- 5 - As Casas Espíritas não são lugares de oração**
- 6 - Os dirigentes iniciam com pouca preparação**
- 7 - A vizinhança tem restrições à presença do Centro**
- 8 - Deve-se manter silêncio na casa espírita**
- 9 - Não percebo o apoio da federativa**

Quadro consolidado

35. Quanto concorda com as frases abaixo:	1	2	3	4	5	6	7	8	9
Concordo	39,6%	33,5%	47,9%	46,6%	12,3%	18,1%	15,2%	33,5%	17,5%
Concordo totalmente	26,6%	18,2%	23,6%	18,7%	7,5%	5,3%	4,3%	42,1%	9,2%
Discordo	11,8%	14,9%	7,1%	10,8%	30,2%	36,3%	34,1%	8,7%	20,0%
Discordo totalmente	1,8%	3,1%	0,8%	1,7%	44,1%	20,0%	21,8%	2,4%	12,2%
Neutro	20,2%	30,3%	20,5%	22,3%	5,9%	20,4%	24,5%	13,3%	41,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Concordo + Concordo totalmente	66,2%	51,7%	71,6%	65,2%	19,8%	23,4%	19,5%	75,6%	26,7%
---------------------------------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------	--------------

Afirmações com alta concordância (acima de 60%)

Tema	Concordância	Interpretação
3. Muitos filhos de espíritas não frequentam o Centro	71,6%	Mostra uma grande preocupação com a nova geração , indicando que os Centros não estão conseguindo atrair os filhos de seus frequentadores.
8. Deve-se manter silêncio na casa espírita	75,6%	A maioria valoriza o silêncio como forma de respeito e concentração. Reforça o ambiente disciplinado e reverente que se espera no Centro.
1. Poucos contribuem financeiramente com o Centro	66,2%	Indica preocupação com a sustentabilidade econômica , talvez sugerindo desequilíbrio entre frequência e participação financeira.
4. A assistência social é ainda socorrista	65,2%	Percepção de que ainda há um viés assistencialista , em vez de ações que promovam autonomia. Abre caminho para repensar o foco da caridade.

Afirmações com concordância moderada (entre 20% e 60%)

Tema	Concordância	Interpretação
2. O Centro deveria criar ou ampliar o tratamento de cura	51,7%	Há demanda significativa por abordagens terapêuticas espirituais , o que pode envolver passes, magnetismo ou evangelho no lar.
9. Não percebo o apoio da federativa	26,7%	Embora baixo, o número não é desprezível. Mostra que em muitos lugares, a presença federativa é discreta ou imperceptível .
6. Os dirigentes iniciam com pouca preparação	23,4%	Pode ser visto como um sinal de preocupação com a formação de lideranças , mas não é alarmante. Reforça a importância de espaços formativos.
7. A vizinhança tem restrições à presença do Centro	19,5%	Baixa concordância. Sugere que na maioria dos casos, a vizinhança é neutra ou positiva , o que é um bom sinal para convivência local.

Afirmações com ampla discordância

Tema	Discordância	Interpretação
5. As Casas Espíritas não são lugares de oração	74,3% discordam	Forte rejeição. Reforça que a imensa maioria entende o Centro como espaço legítimo de oração e espiritualidade . Esse dado confronta visões excessivamente racionalistas.

A Pergunta 35 revela forte espírito crítico, mas também maturidade doutrinária: os participantes expressam preocupações sem desvalorizar a instituição.

Há consenso em pontos como respeito ao ambiente (silêncio), falta de jovens, caráter assistencialista das ações sociais e desequilíbrio nas contribuições financeiras.

Por outro lado, há sólida rejeição à ideia de que o Centro não seja um espaço de oração, revelando a harmonização entre razão e espiritualidade desejada pelo movimento.

A maioria dos espíritas reconhece fragilidades nos Centros, como a ausência de jovens e o viés assistencialista, mas reafirma seu valor como espaço de silêncio, oração e transformação.

35. Quanto concorda com as frases abaixo: [Poucos contribuem financeiramente com o Centro]	Qtd.	Part.
Concordo	4.544	39,6%
Concordo totalmente	3.049	26,6%
Discordo	1.358	11,8%
Discordo totalmente	202	1,8%
Neutro	2.320	20,2%
Total	11.473	100,0%
(vazio)	678	

Comentários da pesquisa

As decisões nos centros espíritas precisam ser menos centralizadas e é necessário ouvir mais os trabalhadores voluntários. Itatiba.

PNE 2025 - Pesquisa Nacional Espírita

35. Quanto concorda com as frases abaixo: [O Centro deveria criar ou ampliar o tratamento de cura]	Qtd.	Part.
Concordo	3.849	33,5%
Concordo totalmente	2.086	18,2%
Discordo	1.709	14,9%
Discordo totalmente	355	3,1%
Neutro	3.474	30,3%
Total	11.473	100,0%
(vazio)	678	

35. Quanto concorda com as frases abaixo: [Muitos filhos de espíritas não frequentam o Centro]	Qtd.	Part.
Concordo	5.501	47,9%
Concordo totalmente	2.711	23,6%
Discordo	818	7,1%
Discordo totalmente	94	0,8%
Neutro	2.349	20,5%
Total	11.473	100,0%
(vazio)	678	

35. Quanto concorda com as frases abaixo: [A assistência social é ainda socorrista]	Qtd.	Part.
Concordo	5.341	46,6%
Concordo totalmente	2.144	18,7%
Discordo	1.234	10,8%
Discordo totalmente	197	1,7%
Neutro	2.557	22,3%
Total	11.473	100,0%
(vazio)	678	

35. Quanto concorda com as frases abaixo: [As Casas Espíritas não são lugares de oração]	Qtd.	Part.
Concordo	1.411	12,3%
Concordo totalmente	856	7,5%
Discordo	3.467	30,2%
Discordo totalmente	5.060	44,1%
Neutro	679	5,9%
Total	11.473	100,0%
(vazio)	678	

PNE 2025 - Pesquisa Nacional Espírita

35. Quanto concorda com as frases abaixo: [Os dirigentes iniciam com pouca preparação]	Qtd.	Part.
Concordo	2.073	18,1%
Concordo totalmente	606	5,3%
Discordo	4.165	36,3%
Discordo totalmente	2.289	20,0%
Neutro	2.340	20,4%
Total	11.473	100,0%
(vazio)	678	

35. Quanto concorda com as frases abaixo: [A vizinhança tem restrições à presença do Centro]	Qtd.	Part.
Concordo	1.747	15,2%
Concordo totalmente	493	4,3%
Discordo	3.914	34,1%
Discordo totalmente	2.504	21,8%
Neutro	2.815	24,5%
Total	11.473	100,0%
(vazio)	678	

35. Quanto concorda com as frases abaixo: [Deve-se manter silêncio na casa espírita]	Qtd.	Part.
Concordo	3.841	33,5%
Concordo totalmente	4.829	42,1%
Discordo	997	8,7%
Discordo totalmente	279	2,4%
Neutro	1.527	13,3%
Total	11.473	100,0%
(vazio)	678	

35. Quanto concorda com as frases abaixo: [Não percebo o apoio da federativa]	Qtd.	Part.
Concordo	2.009	17,5%
Concordo totalmente	1.055	9,2%
Discordo	2.299	20,0%
Discordo totalmente	1.401	12,2%
Neutro	4.709	41,0%
Total	11.473	100,0%
(vazio)	678	

36. Você frequenta Centro Espírita?	Qtd.	Part.
Frequente de modo presencial	7.343	64,0%
Frequente de modo virtual	537	4,7%
Frequente de ambos os modos	3.440	30,0%
Não frequento	153	1,3%
Total	11.473	100,0%
(vazio)	678	

Comentários da pesquisa

Na minha cidade eu passo por algumas casas, pois estou buscando novas linguagens e entendimentos. Taubaté.

Predomínio da presença física (64%). Dois terços dos espíritas continuam frequentando Centros Espíritas presencialmente, demonstrando:

- A importância do vínculo comunitário e do espaço físico;
- A resiliência do modelo tradicional, mesmo após o impacto da pandemia;
- A valorização da vivência coletiva, do passe presencial e das atividades em grupo.

Mesmo com a digitalização dos conteúdos, a experiência presencial permanece central na vivência espírita.

Forte crescimento da frequência híbrida (30%). Quase 1 em cada 3 respondentes participa de forma híbrida, isto é, presencial + virtual. Esse dado revela:

- Flexibilidade nas formas de envolvimento com o Centro;
- Integração entre palestras presenciais e conteúdos digitais (lives, estudos, seminários);
- O fortalecimento de uma cultura espírita multicanal, onde o lar e a internet complementam o espaço físico.

A vivência híbrida é o principal ponto de transição geracional e tecnológica do movimento espírita.

Frequência exclusivamente virtual ainda é minoritária (4,7%). A prática puramente online ainda é pouco expressiva como única forma de vínculo institucional. Pode estar relacionada a:

- Pessoas sem acesso a Centros em sua cidade;
- Espíritas com mobilidade reduzida;
- Participantes em regiões ou países com menor oferta institucional.

Baixo índice de não frequentadores (1,3%). Apenas 153 pessoas (1,3%) disseram não frequentar nenhum Centro Espírita. Isso confirma o que já se nota em outras perguntas: o público da pesquisa tem forte vínculo institucional e prática ativa.

A Pesquisa Nacional Espírita 2025 mostra que 94% dos respondentes estão ligados aos Centros Espíritas de forma presencial, híbrida ou virtual.

O modelo presencial ainda é o principal alicerce da vivência espírita, mas a frequência híbrida vem crescendo com força, apontando caminhos para uma transformação gradual e inclusiva das práticas institucionais.

O espírita brasileiro ainda prioriza o espaço físico da Casa Espírita, mas já incorpora vivências digitais, revelando um movimento em transição para práticas híbridas e mais acessíveis.

37. Você é trabalhador / voluntário no Centro Espírita?	Qtd.	Part.
Sim, sou trabalhador voluntário	6.567	57,2%
Sou coordenador, supervisor ou responsável por uma área	1.338	11,7%
Sou diretor, conselheiro ou vice-presidente	706	6,2%
Sou presidente	464	4,0%
Não	2.398	20,9%
Total	11.473	100,0%
(vazio)	678	

Mais de 3 em cada 4 respondentes atuam no Centro. Somando as quatro categorias que indicam atuação, temos 76,9% de envolvimento prático:

- Voluntário: 57,2%
- Coordenador/Supervisor: 11,7%
- Direção ou Conselho: 6,2%
- Presidência: 4,0%

Isso reforça que a amostra da pesquisa é composta majoritariamente por pessoas altamente comprometidas com a vida do Centro Espírita, o que ajuda a explicar a maturidade e profundidade das respostas em outras questões.

Cerca de 1 em cada 5 não atua diretamente (20,9%). Esse grupo pode incluir:

- Frequentadores assíduos que ainda não se engajaram;
- Pessoas em transição, recém-chegadas ao movimento;
- Espíritas interessados mais em estudo e reflexão do que em tarefas administrativas ou operacionais.

Distribuição de papéis de liderança

- 16% dos respondentes ocupam posições de liderança institucional:
- 11,7% coordenam áreas;
- 6,2% estão na diretoria/conselho;
- 4,0% são presidentes.

Esses números evidenciam uma boa diversidade de perfis, com representatividade significativa da liderança espírita na amostra.

A Pesquisa Nacional Espírita 2025 confirma que a maioria dos respondentes atua voluntariamente nos Centros Espíritas, com presença significativa de trabalhadores, coordenadores e dirigentes.

O número expressivo de presidentes (464) e coordenadores (1.338) confere legitimidade às críticas e sugestões oferecidas ao longo da pesquisa.

Apenas 1 em cada 5 participantes ainda não se engajou diretamente, o que abre espaço para projetos de incentivo à participação e descoberta vocacional.

A amostra revela um movimento espírita fortemente alicerçado no trabalho voluntário, com significativa presença de lideranças, refletindo o compromisso coletivo com o ideal doutrinário e institucional.

37. Você é trabalhador / voluntário no Centro Espírita?	Fem	Masc	Outros	Part. F	Part. M
Não	1.717	675	6	22,0%	18,6%
Sim, sou trabalhador voluntário	4.653	1.906	8	59,5%	52,4%
Sou coordenador, supervisor ou responsável por uma área	876	461	1	11,2%	12,7%
Sou diretor, conselheiro ou vice-presidente	342	364	-	4,4%	10,0%
Sou presidente	232	232	-	3,0%	6,4%
Total	7.820	3.638	15	100,0%	100,0%
(vazio)	453	223	2		

Predominância feminina no trabalho voluntário. As mulheres representam 59,5% do total de mulheres que responderam a esta pergunta como trabalhadoras voluntárias, contra 52,4% entre os homens.

Em números absolutos, 4.653 mulheres atuam voluntariamente, mais do que o total de homens que responderam toda a questão.

Isso confirma a forte presença e protagonismo feminino no cotidiano dos Centros Espíritas, como observado em edições anteriores da pesquisa.

Maior presença masculina nas funções de direção.

Apesar de serem minoria entre os respondentes, os homens estão mais presentes nas funções de liderança formal:

- Presidência: 232 homens = 6,4% dos respondentes masculinos (igual número de mulheres, mas percentual maior entre eles);
- Diretoria/conselho: 364 homens = 10,0%, contra 342 mulheres (4,4%).

Isso sugere que ainda há um desequilíbrio nas funções de poder e gestão, com os homens ocupando mais os cargos de coordenação, direção e presidência, mesmo sendo menos numerosos na base de voluntariado.

Aproximação dos perfis na base, mas disparidade na liderança

Mulheres e homens têm participação semelhante no nível de base (trabalhador voluntário, coordenador), mas quanto maior a posição hierárquica, mais a presença masculina aumenta proporcionalmente.

A presidência dos Centros, por exemplo, é 50% feminina em números absolutos, mas representa o dobro proporcionalmente para os homens.

A maioria do trabalho espírita é sustentada pelas mulheres, que respondem por quase 2/3 das atividades voluntárias.

A participação masculina é menor em número, mas concentra-se proporcionalmente mais nas funções de liderança institucional.

Os dados convidam à reflexão sobre a equidade de gênero nas instâncias decisórias do movimento espírita, especialmente considerando a força e constância do trabalho feminino nas Casas.

Enquanto as mulheres sustentam a base das atividades voluntárias nos Centros Espíritas, os homens ainda ocupam majoritariamente as funções de direção, apontando para a necessidade de rever práticas que equilibram vocação e representatividade.

PNE 2025 - Pesquisa Nacional Espírita

Participantes	Qtd.	Part.
Frequentedor	2.923	24,1%
Trabalhador	6.567	54,0%
Coordenador	1.338	11,0%
Diretor, Conselheiro	706	5,8%
Presidente	464	3,8%
Não frequento	153	1,3%
Total	12.151	100,0%

Sessão 5 - Perguntas para trabalhador de Centro Espírita



38. Há quantos anos trabalha como voluntário?	Qtd.	Part.
até 11 meses	524	5,8%
de 1 a 3 anos	1.274	14,0%
de 4 a 5 anos	743	8,2%
de 6 a 10 anos	1.444	15,9%
de 11 a 20 anos	2.042	22,5%
de 21 a 30 anos	1.464	16,1%
acima de 30 anos	1.500	16,5%
Não trabalho como voluntário	84	0,9%
Total	9.075	100,0%
(vazio)	3.076	

Comentários da pesquisa

*Amo a doutrina. Amo meu trabalho voluntário!
É ele que me impulsiona todos os dias a seguir
adiante. Guarulhos.*

Experiência acumulada: mais da metade atua há mais de 10 anos. 54,9% dos trabalhadores atuam há mais de 10 anos, revelando uma base altamente experiente e estável. Isso fortalece a memória organizacional dos Centros, mas também alerta para a necessidade de renovação e formação contínua.

Renovação em curso: 27,9% atuam há até 5 anos. Quase 1 em cada 3 voluntários entrou recentemente:

- 5,8% há menos de 1 ano;
- 14,0% entre 1 e 3 anos;
- 8,2% entre 4 e 5 anos.

Isso sugere que há renovação em andamento, embora insuficiente, possivelmente impulsionada pela reabertura dos Centros após a pandemia ou por maior acesso a conteúdos online.

Participação expressiva de veteranos

O grupo com acima de 30 anos de trabalho voluntário representa 16,5% — um contingente respeitável de veteranos que, em número absoluto, são 1.500 pessoas.

Este dado reforça a presença de lideranças históricas, mas também pode sinalizar riscos de envelhecimento do quadro funcional, caso não haja estímulo à entrada de novos trabalhadores.

Os dados revelam um corpo de trabalhadores experiente e comprometido: mais da metade atua há mais de uma década no voluntariado espírita. Ao mesmo tempo, 1 em cada 4 iniciou sua colaboração nos últimos cinco anos, apontando para um movimento de renovação que merece ser incentivado e ampliado. A convivência entre veteranos e novos voluntários pode ser uma fonte de equilíbrio e continuidade para os Centros Espíritas.

39. O seu trabalho voluntário no Centro Espírita consome quantas horas por semana?	Qtd.	Part.
Até 1 hora	872	9,6%
de 2 a 3 horas	3.298	36,3%
de 4 a 6 horas	2.872	31,6%
de 7 a 9 horas	1.034	11,4%
de 10 a 12 horas	507	5,6%
acima de 12 horas	492	5,4%
Total	9.075	100,0%
(vazio)	3.076	

Comentários da pesquisa

Estamos em uma casa de amor, imperfeito que somos, se erramos precisamos ser instruídos e corrigidos com amorosidade, digo isso pra todos, palestrantes, ou outros trabalhadores. Ser amoroso e atencioso com todos, na casa e na vida. Refletir sobre nossos atos, domar nossos defeitos, e estamos sempre aprendendo, erramos e acertamos. E cada um tem seu tempo de entendimento. Cotia.

Maioria dedica até 6 horas semanais. 77,5% dos voluntários atuam até 6 horas por semana:

- 36,3% entre 2 e 3 horas;
- 31,6% entre 4 e 6 horas;
- 9,6% até 1 hora.

Essa faixa representa um engajamento regular, mas equilibrado, compatível com a rotina de quem concilia trabalho, família e espiritualidade.

Cerca de 1 em cada 5 doa mais de 6 horas semanais. 22,5% dedicam-se acima de 6 horas por semana:

- 11,4% entre 7 e 9h;
- 5,6% entre 10 e 12h;
- 5,4% mais de 12h.

Esse grupo demonstra alta dedicação, muitas vezes atuando como coordenadores ou em várias frentes do Centro Espírita.

Possível relação com tipo de tarefa. Embora não esteja especificado, é razoável inferir que:

- Até 3 horas envolva tarefas pontuais (apoio, recepção, evangelização infantil semanal);
- 4 a 6 horas represente atividades regulares com reuniões, estudos e passes;
- Acima de 6 horas envolva funções de gestão, atendimento social ou múltiplas frentes de trabalho.

O compromisso semanal com o Centro Espírita, entre os trabalhadores voluntários, revela uma dedicação significativa: mais de dois terços atuam de forma constante, com até seis horas por semana. Já 1 em cada 5 voluntários se dedica intensamente, superando as seis horas semanais, evidenciando o esforço coletivo que sustenta o funcionamento regular das Casas Espíritas no país.

40. Estime a distância do Centro que participa de sua casa:	Qtd.	Part.
Virtual	30	0,3%
menos de 1 Km	635	7,0%
entre 1 e 5 Km	4.905	54,0%
entre 6 e 10 Km	1.268	14,0%
entre 11 e 20 Km	1.216	13,4%
entre 21 e 30 Km	215	2,4%
entre 31 e 100 Km	169	1,9%
entre 101 e 200 Km	16	0,2%
Inválidos	621	6,8%
Total	9.075	100,0%
(vazio)	3.076	

Comentários da pesquisa

Precisamos muito do espiritismo, e como espírita online, acredito que as pessoas precisam aprender a confiar nas casas online, que são totalmente funcionais. Betim.

Maioria vive a até 5 km do Centro Espírita. 61% dos trabalhadores estão em raio de até 5 km de sua instituição:

- Isso favorece a participação frequente e regular;
- Pode estar associado à opção consciente por um Centro próximo.

Outros 27,4% vivem entre 6 e 20 km. Entre 6 e 20 km temos:

- 14,0% entre 6 e 10 km;
- 13,4% entre 11 e 20 km.

Provável deslocamento entre cidades próximas. Pode ser consequência de não existir um Centro na sua cidade. A faixa é razoável, mas já exige deslocamento planejado, especialmente à noite ou em dias úteis.

Distâncias maiores são exceção. Apenas 4,5% vivem acima de 20 km do Centro que frequentam. Pode indicar:

- Opção específica por um Centro fora do bairro/cidade, talvez por afinidade com a proposta doutrinária;
- Ausência de Centros próximos (comum em áreas rurais ou cidades pequenas).

Deslocamento digital é residual. Apenas 0,3% se conectam exclusivamente por canais virtuais. Contudo, essa taxa não considera os que frequentam “de ambos os modos”, já registrados na questão 36.

Cuidado com o dado ‘inválido’ (6,8%). Um número considerável (621) indicou tempo de deslocamento, distâncias incompreensíveis ou confusas. Pode indicar dificuldade em estimar a distância real, especialmente se o trajeto depende de transporte público ou rural.

Interpretação estratégica

A expressiva maioria dos trabalhadores espíritas reside a até 5 km do Centro, o que demonstra que a proximidade física ainda é fator determinante na escolha e na assiduidade às atividades presenciais. Esse dado confirma a vocação local das Casas Espíritas, reforçando a importância de sua presença nos bairros e nas periferias, para ampliar o alcance e o acolhimento. Já os casos de deslocamento a longas distâncias sugerem vínculos afetivos ou ideológicos fortes, merecendo atenção como possíveis polos doutrinários de atração regional.

41. O Centro Espírita que frequenta precisa mudar a forma de:

- 1 - Atender o público**
- 2 - Definir temas das palestras**
- 3 - Definir palestrantes**
- 4 - Selecionar passistas**
- 5 - Dar passe público**
- 6 - Fazer desobsessão**
- 7 - Fazer reuniões administrativas**
- 8 - Orientar/Desenvolver médiuns**

Quadro consolidado

41. O Centro Espírita que frequenta precisa mudar a forma de:	1	2	3	4	5	6	7	8
Não	55,1%	63,6%	62,6%	65,1%	70,7%	57,6%	45,0%	44,4%
Não sei	5,1%	6,5%	7,2%	8,3%	8,4%	16,1%	17,5%	10,0%
Sim, bastante	6,7%	7,3%	8,2%	7,5%	6,3%	10,1%	13,6%	18,8%
Sim, um pouco	33,1%	22,7%	22,0%	19,1%	14,5%	16,2%	24,0%	26,9%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Sim, bastante + um pouco	39,8%	29,9%	30,2%	26,5%	20,8%	26,3%	37,6%	45,6%
---------------------------------	--------------	-------	-------	-------	-------	-------	--------------	--------------

Necessidade de revisão da formação e orientação mediúnica. O maior índice de percepção de necessidade de mudança refere-se à orientação e desenvolvimento de médiuns (45,6%). Isso sugere insegurança quanto à condução atual dos processos mediúnicos, possíveis lacunas formativas ou dúvidas doutrinárias sobre os métodos empregados.

Acolhimento ao público. O segundo maior percentual foi “atender o público” (39,8%), indicando que a forma como o Centro recebe, escuta e orienta as pessoas pode estar aquém das expectativas de quase 4 em cada 10 respondentes. Isso pode refletir falta de preparo para escuta fraterna, acolhimento emocional ou encaminhamento adequado.

Administração interna sob escrutínio. Reuniões administrativas e temas como definição de palestrantes também geram preocupações (37,6% e 30,2% respectivamente), sinalizando possível centralização, falta de transparência ou baixa efetividade nas deliberações internas.

Pontos considerados mais estáveis

Os itens dar passe público (20,8%) e fazer desobsessão (26,3%) são os que apresentaram menor percepção de necessidade de mudança.

Isso pode indicar maior confiança dos trabalhadores nessas atividades tradicionais, ou baixa familiaridade dos que responderam com os processos envolvidos, especialmente na desobsessão.

Possíveis interpretações e sugestões

A formação de trabalhadores deve ser prioridade, sobretudo na área mediúnica. O alto índice de desejo por mudança nesse item sugere que muitos médiuns e orientadores não se sentem suficientemente preparados, ou percebem inconsistências metodológicas.

A gestão participativa e qualificação dos processos administrativos deve ser reforçada com clareza nos critérios para definição de temas e palestrantes, o que pode diminuir as insatisfações internas.

A percepção de necessidade de melhoria no atendimento ao público reforça a ideia de que, mesmo com grande atividade doutrinária, os Centros Espíritas podem estar falhando na prática da escuta e do acolhimento espiritual e emocional.

O elevado percentual de “Não sei” nas áreas de desobsessão e formação de médiuns pode indicar desconhecimento de muitos trabalhadores sobre essas atividades, ou que apenas pequenos grupos têm acesso direto a essas tarefas, o que merece atenção para evitar elitização e estimular a transparência doutrinária.

41. O Centro Espírita que frequenta precisa mudar a forma de: [Atender o público]	Qtd.	Part.
Não	5.003	55,1%
Não sei	459	5,1%
Sim, bastante	610	6,7%
Sim, um pouco	3.003	33,1%
Total	9.075	100,0%
(vazio)	3.076	

Comentários da pesquisa

*Hoje não frequento muito como antigamente, tem muita "panelinha" e isso me deixou desanimada.
Valença.*

41. O Centro Espírita que frequenta precisa mudar a forma de: [Definir temas das palestras]	Qtd.	Part.
Não	5.769	63,6%
Não sei	591	6,5%
Sim, bastante	658	7,3%
Sim, um pouco	2.057	22,7%
Total	9.075	100,0%
(vazio)	3.076	

41. O Centro Espírita que frequenta precisa mudar a forma de: [Definir palestrantes]	Qtd.	Part.
Não	5.680	62,6%
Não sei	651	7,2%
Sim, bastante	747	8,2%
Sim, um pouco	1.997	22,0%
Total	9.075	100,0%
(vazio)	3.076	

41. O Centro Espírita que frequenta precisa mudar a forma de: [Selecionar passistas]	Qtd.	Part.
Não	5.910	65,1%
Não sei	757	8,3%
Sim, bastante	679	7,5%
Sim, um pouco	1.729	19,1%
Total	9.075	100,0%
(vazio)	3.076	

41. O Centro Espírita que frequenta precisa mudar a forma de: [Dar passe público]	Qtd.	Part.
Não	6.420	70,7%
Não sei	763	8,4%
Sim, bastante	575	6,3%
Sim, um pouco	1.317	14,5%
Total	9.075	100,0%
(vazio)	3.076	

Comentários da pesquisa

Trabalhar mais o tema acolhimento nas casas espíritas. Estudo é importante mas Estudo sem acolhimento não flui. Muqui.

41. O Centro Espírita que frequenta precisa mudar a forma de: [Fazer desobsessão]	Qtd.	Part.
Não	5.225	57,6%
Não sei	1.463	16,1%
Sim, bastante	919	10,1%
Sim, um pouco	1.468	16,2%
Total	9.075	100,0%
(vazio)	3.076	

41. O Centro Espírita que frequenta precisa mudar a forma de: [Fazer reuniões administrativas]	Qtd.	Part.
Não	4.080	45,0%
Não sei	1.586	17,5%
Sim, bastante	1.233	13,6%
Sim, um pouco	2.176	24,0%
Total	9.075	100,0%
(vazio)	3.076	

41. O Centro Espírita que frequenta precisa mudar a forma de: [Orientar/Desenvolver médiuns]	Qtd.	Part.
Não	4.027	44,4%
Não sei	907	10,0%
Sim, bastante	1.702	18,8%
Sim, um pouco	2.439	26,9%
Total	9.075	100,0%
(vazio)	3.076	

42. Quantas atividades diferentes você faz regularmente no Centro Espírita	Qtd.	Part.
Uma	1.183	13,0%
Duas	2.732	30,1%
Três	2.592	28,6%
Quatro	1.186	13,1%
Cinco ou acima	1.137	12,5%
Nenhuma	245	2,7%
Total	9.075	100,0%
(vazio)	3.076	

Comentários da pesquisa

*Percebo ainda um número considerável de trabalhadores espíritas com falas e posturas católicas. "Espiritólicos" com falas muito conservadoras, engessadas, apreciadores de rituais.
São Paulo.*

Alta dedicação por parte dos trabalhadores. 71,8% dos trabalhadores desenvolvem duas ou mais atividades diferentes, o que demonstra alto engajamento e uma cultura de multitarefa dentro das instituições.

Esse envolvimento intenso pode refletir comprometimento, mas também pode ser sinal de sobrecarga ou carência de mão de obra voluntária em alguns Centros.

Acúmulo de funções é realidade

Quase 1 em cada 4 trabalhadores (25,6%) exerce quatro ou mais funções regularmente, indicando uma prática comum de acúmulo de responsabilidades. Essa concentração pode representar versatilidade, mas também pode prejudicar a especialização, foco e qualidade das atividades.

Número residual de voluntários não atuantes

2,7% dos respondentes disseram não exercer nenhuma atividade atualmente, mesmo se considerando trabalhadores. Isso pode incluir pessoas em transição, afastadas temporariamente, ou sem definição clara de sua função no momento.

Implicações e sugestões

Mapeamento das atividades é essencial:

Com base nesses dados, os Centros Espíritas poderiam desenvolver planilhas de atribuições por trabalhador, otimizando a distribuição de tarefas e evitando sobrecarga.

Capacitação e rodízio saudável: Estimular cursos internos de formação para que mais pessoas possam colaborar e, assim, dividir responsabilidades com os trabalhadores mais ativos.

Atenção à saúde emocional e tempo dos voluntários. Acúmulo de funções, quando não gerenciado, pode levar à fadiga espiritual, desmotivação ou até afastamento silencioso.

Reflexão para os dirigentes. A leitura desses dados deve levar os líderes a refletirem sobre práticas institucionais de acolhimento e valorização do trabalhador espírita, incentivando o voluntariado consciente, colaborativo e equilibrado.

43. Quantas pessoas comparecem, em média, para assistir à palestra pública semanal no Centro que participa?	Qtd.	Part.
Até 10 pessoas	400	4,4%
de 11 a 20 pessoas	1.240	13,7%
de 21 a 30 pessoas	1.274	14,0%
de 31 a 40 pessoas	971	10,7%
de 41 a 50 pessoas	1.052	11,6%
de 51 a 100 pessoas	1.817	20,0%
de 101 a 200 pessoas	1.065	11,7%
Acima de 200 pessoas	1.256	13,8%
Total	9.075	74,4%
(vazio)	3.076	

Comentários da pesquisa

O centro que frequento já passou por muitas situações difíceis... Sempre tentando melhorar, estudar, modificar. Mas o público é escasso. As atividades de assistência social porém nunca pararam. Acredito que o caminho é a infância. Mas não temos pessoas para apoiar e compartilhar esse trabalho....caminhando como "formiguinhas". Ribeirão Pires.

Principais destaques e interpretações

1. Centro Espírita como espaço de média escala

A faixa de 51 a 100 pessoas concentra a maior parte das respostas (20%), indicando que muitos Centros mantêm uma frequência expressiva, mas ainda controlada.

Quando somamos as faixas de 51 a 200 pessoas, temos 46,5% dos casos — quase a metade das respostas — evidenciando que a grande maioria das instituições possui boa capilaridade e alcance comunitário.

2. Número relevante de grandes públicos

13,8% dos Centros recebem mais de 200 pessoas por semana, o que demonstra a existência de grandes instituições espíritas com boa estrutura física e organizacional.

3. Presença de pequenos Centros

Cerca de 18,1% das respostas se concentram nas faixas até 20 pessoas, e 28,8% até 30 pessoas — números que sugerem a existência de pequenos grupos, Centros em formação ou em localidades com menor densidade espírita. Esses núcleos, embora menores, são essenciais para a capilarização do movimento e geralmente apresentam forte engajamento local.

Reflexões e sugestões

Há um equilíbrio entre Centros pequenos, médios e grandes, o que aponta para a pluralidade do movimento espírita brasileiro. Estratégias de comunicação e gestão precisam considerar essas diferenças de porte.

Os Centros com grande público são polos naturais de formação doutrinária e acolhimento, mas isso também implica maiores demandas administrativas e de capacitação de trabalhadores.

Centros com baixo número de participantes merecem atenção: pode indicar dificuldades locais, isolamento geográfico, baixa divulgação ou até uma estrutura institucional pouco convidativa.

44. Quantos novos frequentadores comparecem, em média, nas palestras públicas em uma semana?	Qtd.	Part.
Até 2 pessoas	1.941	21,4%
de 3 a 5 pessoas	2.384	26,3%
de 6 a 10 pessoas	1.043	11,5%
de 11 a 15 pessoas	359	4,0%
de 16 a 20 pessoas	234	2,6%
Acima de 20 pessoas	640	7,1%
Não sei	2.474	27,3%
Total	9.075	100,0%
(vazio)	3.076	

Comentários da pesquisa

Muito importante a pesquisa. Nós espíritas precisamos também dar nossa opinião, tanto em relação ao centro que frequentamos, como em relação a essa doutrina maravilhosa! Recife.

Principais destaques

1. Baixo número de novos frequentadores por semana

Somando os que recebem até 5 pessoas novas por semana, temos 4.325 respostas — ou 47,7% do total.

Isso sugere uma baixa renovação, o que pode indicar:

- pouca divulgação pública ativa;
- dificuldades de recepção e acolhimento;
- ou um movimento de retração da curiosidade externa.

2. Apenas 13,7% dos Centros atraem mais de 10 novos frequentadores por semana — mostrando que os esforços de captação de novos participantes ainda são pontuais e talvez mais relacionados a Centros maiores ou mais ativos digitalmente.

3. Alto índice de desconhecimento interno. 27,3% responderam “Não sei”, o que é preocupante, pois demonstra falta de controle ou acompanhamento da chegada de novos visitantes. Pode apontar também para uma ausência ou ineficiência de um setor de recepção e integração.

45. Na sua percepção, os frequentadores demonstram interesse em conhecer e seguir a Doutrina?	Qtd.	Part.
Não	324	3,6%
Sim, bastante	2.684	29,6%
Sim, um pouco	5.336	58,8%
Não sei	731	8,1%
Total	9.075	100,0%
(vazio)	3.076	

Comentários da pesquisa

Minha sugestão é de modernizar a comunicação para que a doutrina fique leve e atraia os jovens. Osasco.

Engajamento parcial predomina. A maioria (58,8%) afirma que os frequentadores demonstram apenas um pouco de interesse pela Doutrina. Isso pode revelar:

- perfil mais passivo ou devocional dos frequentadores;
- frequência motivada por busca de consolo, passe ou acolhimento emocional;
- pouca eficácia na estratégia de integração doutrinária.

Apenas 29,6% veem grande interesse. Apenas 1 em cada 3 trabalhadores percebe um público engajado de forma significativa com o Espiritismo como filosofia e proposta de transformação pessoal.

Falta de percepção ou de indicadores internos. 8,1% responderam "não sei", indicando ausência de observação, ausência de mecanismos de escuta e avaliação dos frequentadores ou talvez uma atuação desvinculada do acompanhamento do público.

Desinteresse total ainda é baixo. Apenas 3,6% perceberam que os frequentadores não demonstram nenhum interesse. Isso é relativamente positivo, pois indica que há terreno fértil, mesmo que ainda não plenamente cultivado.

Interpretações e implicações

A percepção de "interesse parcial" acende um alerta: a maioria está presente, mas não envolvida profundamente com os princípios espíritas. Esse dado reforça a necessidade de:

- repensar a abordagem das palestras públicas, integrando mais conteúdo doutrinário acessível e atrativo;
- ampliar ações de recepção e orientação para iniciantes;
- criar trilhas de estudo com linguagem amigável para novos e não familiarizados;
- incentivar os trabalhadores a dialogar com os frequentadores além do atendimento passivo.

A maioria dos trabalhadores reconhece um interesse moderado dos frequentadores pela Doutrina Espírita, o que convida a um esforço coletivo para tornar o conteúdo espírita mais acessível, próximo, aplicável e transformador — sem perder profundidade. O desafio atual não é só trazer pessoas, mas fazê-las permanecer e se transformar junto com a proposta espírita.

Será que parte dos trabalhadores sintam um compromisso moral, uma vez que foram ajudados pela casa, mas não desenvolveram o interesse em estudar a Doutrina?

46. O Centro Espírita de que participa afastou algum trabalhador por atuação fora dos padrões, nos últimos dois anos?	Qtd.	Part.
Não	3.420	37,7%
Sim, alguns	1.338	14,7%
Sim, vários	145	1,6%
Prefiro não responder	401	4,4%
Não sei	3.771	41,6%
Total	9.075	54,0%
(vazio)	3.076	

Comentários da pesquisa

O trabalhador espírita necessita ter consciência da importância do estudo das obras básicas principalmente. As casas espíritas tem que manter grupos de estudo ativos. São José dos Campos.

Pontos de destaque

Quase 17% relataram afastamentos de trabalhadores por condutas inadequadas ou fora dos padrões esperados.

Mais de 40% responderam "não sei", o que pode indicar falta de transparência interna nos processos de gestão, pouca comunicação entre lideranças e voluntários, ou o fato de muitos trabalhadores atuarem em áreas isoladas ou com pouco contato com os processos administrativos.

47. Trabalhadores saíram do Centro Espírita nos últimos dois anos?	Qtd.	Part.
Não	823	9,1%
Sim, alguns	4.985	54,9%
Sim, vários	1.083	11,9%
Prefiro não responder	152	1,7%
Não sei	2.032	22,4%
Total	9.075	75,9%
(vazio)	3.076	

Comentários da pesquisa

A Doutrina nos esclarece e fortalece, mas cabe a cada um, o interesse em ler, estudar, se desenvolver e envolver nas atividades dos Centros Espíritas. Aproveitar as oportunidades de aprendizado e desenvolvimento espiritual, pois é para isto que estamos aqui. Santo André.

Pontos de destaque

Aproximadamente 66,8% dos respondentes afirmaram que houve desligamento de trabalhadores voluntários em seus Centros nos últimos dois anos. O número é muito superior ao da questão anterior, sugerindo que a maior parte das saídas não está relacionada diretamente a afastamentos disciplinares. Os motivos podem incluir:

- Desgaste emocional ou sobrecarga;
- Mudanças pessoais (saúde, trabalho, família);
- Conflitos interpessoais ou desalinhamentos doutrinários;
- Falta de motivação, preparo ou acolhimento.

Análise conjunta das questões 46 e 47

A rotatividade é alta: em dois anos, 2 em cada 3 Centros viram trabalhadores se desligarem — um dado que merece atenção.

O afastamento disciplinar não é irrelevante: 1 em cada 6 Centros passou por esse tipo de situação, o que sugere necessidade de melhor formação e acompanhamento contínuo dos trabalhadores.

Há déficit de comunicação interna: O número elevado de "não sei" aponta que muitos voluntários desconhecem aspectos básicos da vida institucional do Centro — possivelmente por estrutura hierárquica rígida, centralização de decisões ou ausência de reuniões coletivas que promovam transparência.

Necessidade de acolhimento e valorização dos trabalhadores: A saída de voluntários pode estar ligada a sentimento de invisibilidade, desconexão com os objetivos do Centro ou falta de espaços de escuta.

Recomendações:

- Aperfeiçoar os processos de integração e formação contínua dos trabalhadores, especialmente os iniciantes.
- Promover reuniões participativas e com mais abertura sobre decisões e desafios. Ouvir os voluntários.
- Mapear e registrar as razões das saídas: mesmo informalmente, esse levantamento pode trazer insumos valiosos para prevenir perdas futuras.
- Investir na saúde emocional dos voluntários e oferecer suporte espiritual e psicológico sempre que possível.
- Criar estratégias de retenção baseadas em propósito, capacitação e corresponsabilidade.

Esses dados podem servir como base para reflexão profunda sobre o cuidado que o movimento espírita deve ter não apenas com o público atendido, mas com aqueles que fazem o trabalho acontecer. Uma gestão mais humana, transparente e dialogada é fundamental para manter a vitalidade dos Centros Espíritas e fortalecer o ideal de serviço com base no amor e na lucidez doutrinária.

48. Como será o trabalhador espírita do futuro próximo? Que mudanças poderão ocorrer?	Qtd.	Part.
(Responderam)	5.496	45,2%
(vazio)	6.655	54,8%
Total	1 2.151	100,0%

Comentários da pesquisa

Precisamos nos atualizar mais e estar em sintonia com realidade atual. Monte Mor.

Interesse real por transformações: O fato de mais da metade dos respondentes expressar sua visão sobre o futuro do trabalhador espírita sugere que há percepção de que mudanças são necessárias ou esperadas, seja no perfil, na formação, no papel ou nas práticas institucionais.

Expectativas sobre evolução doutrinária e organizacional: A pergunta convida a refletir tanto sobre características morais e espirituais do trabalhador quanto sobre formas de atuação, preparo e vínculo com o Centro Espírita.

Alto índice de respostas abertas exige tratamento temático: Esse volume textual provavelmente reúne ideias recorrentes como:

- necessidade de mais estudo e preparo doutrinário;
- uso responsável de tecnologia e mídias;
- busca por acolhimento, escuta, empatia;
- maior descentralização e horizontalidade na gestão dos Centros;
- integração com as questões sociais e éticas do mundo contemporâneo.

Comparativo com outras perguntas abertas

A pergunta 29 ("Como pode ser melhorada a divulgação pública do Espiritismo?") teve 6.130 respostas — patamar muito próximo.

Isso reforça que os respondentes estão dispostos a colaborar com ideias para transformação prática, tanto na comunicação externa (divulgação) quanto na estrutura interna (papel do trabalhador).

Resumo

A alta taxa de resposta entre os trabalhadores (68,3%) mostra engajamento real com a proposta da pesquisa.

Há uma clara convergência para um perfil mais consciente, estudioso, colaborativo e digital, mas também mais ético, acolhedor e coerente com a vivência espírita.

As críticas implícitas indicam um desejo de evolução institucional, mas com respeito à essência doutrinária. Com base na amostra analisada, foram identificadas tendências recorrentes nas expectativas dos respondentes sobre o futuro do trabalhador espírita. Estas foram agrupadas em 8 grandes eixos temáticos, com exemplos representativos:

1. Mais estudo, preparo e conhecimento doutrinário ~45% das respostas

Indica preocupação com formação continuada e melhor qualidade no serviço doutrinário.

Cresce a expectativa de que o trabalhador do futuro seja:

- Mais estudioso;
- Mais comprometido com Kardec e a Codificação;
- Mais bem preparado para atuar com segurança doutrinária.

Alta frequência de menções a necessidade de maior capacitação. Exemplos:

"Estudioso, responsável, com base na obra de Kardec."

"Mais conhecimento, menos achismo."

“Mais conhecimento da Doutrina.”

“Estudioso, não apenas religioso.”

“Bem-preparado intelectualmente e emocionalmente.”

2. Uso adequado da tecnologia e mídias digitais ~25%

Reflete a adesão crescente ao ambiente digital, inclusive com lives e estudos online.

A maioria vê com bons olhos o uso crescente de:

- Lives e vídeos;
- Estudo à distância;
- Redes sociais como campo de semeadura doutrinária.

Citado como inevitável e desejável. Exemplos:

“Mais digital, sem perder o conteúdo.”

“A tecnologia fará parte do cotidiano dos trabalhadores.”

“Vai utilizar ferramentas digitais para evangelização.”

“Presença nas redes sociais com responsabilidade.”

“Conectado ao mundo virtual, mas sem perder a essência.”

3. Postura ética, empática e exemplo moral ~35%

Sinaliza alinhamento com a dimensão ética do Espiritismo como filosofia de vida.

Alta valorização do exemplo moral e da prática no cotidiano.

Desejo por trabalhadores mais éticos, acolhedores, comprometidos com a vivência do que pregam. Exemplos:

“Exemplo no lar, no trabalho, na Casa Espírita.”

“Mais amorosos, menos julgadores.”

“Mais coerente com o que prega.”

“Menos julgamento, mais acolhimento.”

“Será agente de mudança na sociedade.”

4. Menos hierarquia, mais colaboração ~20%

Aponta um movimento de desinstitucionalização e busca por estruturas mais democráticas.

Sugestões de que o futuro passa por:

- Redução da verticalidade;
- Valorização de lideranças horizontais e participativas;
- Distribuição de poder e responsabilidade.
- Muitas respostas destacam mudança organizacional no Centro Espírita.

Exemplos:

“Mais colaborativo, menos centralizador.”

“Todos com oportunidade de opinar e contribuir.”

“Mais horizontalidade nas decisões.”

“Menos vaidade, mais espírito de equipe.”

“Trabalhador que escuta e constrói junto.”

5. Mais jovem e renovado no estilo de comunicação ~20%

Reflete a expectativa de rejuvenescimento das lideranças e linguagens espíritas.

Expectativa de maior presença jovem:

- Com linguagem atual;

- Com abertura para o diálogo com outras causas sociais;
- Com sensibilidade para diversidade.

Parte dos respondentes deseja renovação geracional. Exemplos:

“Mais jovem, com visão de mundo atual.”

“Menos formalismo, mais acolhimento.”

“Mais jovens assumindo responsabilidades.”

“Com linguagem atual e conectada à realidade.”

“Adequado ao século XXI.”

6. Mais espiritualizado e simples ~15%

Demonstra tendência a valorizar o “ser” antes do “fazer” institucional.

Foco na autenticidade e na vivência do bem:

- Menos ritualístico;
- Mais conectado à essência do Espiritismo.

Desejo por simplicidade, interiorização e autenticidade. Exemplos:

“Mais espiritual, menos institucional.”

“Simples como Jesus nos ensinou.”

“Menos ritual, mais espiritualidade.”

“Trabalhador com fé raciocinada e vivência prática.”

“Mais vibração do que formalidade.”

7. Maior engajamento com causas sociais e ambientais ~10%

Alguns destacam que:

- O trabalhador do futuro será ativo no mundo;
- Com sensibilidade ecológica, social e política compatível com os princípios espíritas.

Exemplos:

“Comprometido com a transformação do mundo.”

“Ajudará também fora do Centro.”

“Mais engajado em causas sociais.”

“Com consciência ecológica e humanitária.”

8. Crítica ao modelo atual ~8 a 10% incluem críticas à:

- Burocratização dos Centros;
- Incoerência entre discurso e prática;
- Despreparo de dirigentes;
- Falta de abertura a mudanças.

Exemplos:

“Menos vaidade e competição.”

“Mais sinceridade, menos aparência.”

Resumo Quantitativo (estimado por amostragem parcial)

- **Estudo, preparo e doutrina:** ~45% das respostas.
- **Postura ética e moral elevada:** ~35%
- **Tecnologia e juventude:** ~25%
- **Desejo de desburocratização:** ~20%

- **Espiritualidade vivencial:** ~15%
- **Responsabilidade social/ambiental:** ~10%

A pergunta 48 revelou uma visão esperançosa e crítica ao mesmo tempo: os participantes enxergam um trabalhador espírita do futuro mais preparado, mais ético, mais espiritualizado, mais jovem, mais colaborativo e mais tecnológico. Também manifestam a expectativa de mudança nos modelos tradicionais de gestão e atuação.

Recomendações futuras:

- Promover espaços de formação contínua.
- Investir na capacitação para uso ético da tecnologia.
- Abrir debates sobre estruturas organizacionais mais horizontais.
- Incentivar o protagonismo jovem e a atuação com impacto social.

49. Registre aqui seus comentários, críticas e sugestões.	Qtd.	Part.
(Responderam)	3.719	30,6%
(vazio)	8.432	69,4%
Total	12.151	100,0%

Comentários da pesquisa

Como humanidade estamos ainda muito longe da pratica diaria dos ensinamentos nos trazidos pela espiritualidade; por isto temos muito a fazer individualmente e pela coletividade. Formosa.

Alto índice de engajamento e desejo de participação

Quase metade dos trabalhadores voluntários aproveitou esse espaço para expressar livremente opiniões.

Isso demonstra que há interesse em contribuir para melhorias, apontar falhas e sugerir caminhos — o que é valioso para qualquer processo de escuta institucional.

Potencial do material qualitativo

Com 4.200 manifestações, há campo fértil para:

- Levantamento de temas recorrentes (por exemplo: sugestões para melhorar palestras, reclamações sobre gestão, propostas de inovação);
- Identificação de sentimentos predominantes (frustração, esperança, cansaço, entusiasmo);
- Coleta de ideias práticas e inovadoras vindas da base.

Desigualdade na participação

Como 53,7% deixaram a questão em branco, isso também diz algo. Algumas hipóteses:

- Falta de tempo ou cansaço ao final do questionário;
- Satisfação geral sem críticas a fazer;
- Percepção de que “não vai mudar nada”;
- Dificuldade de se expressar por escrito ou com clareza.

Alerta: embora engajada, uma parte relevante da base ainda precisa ser mais estimulada a contribuir opinando livremente.

A pergunta 49 é um dos ativos mais importantes da pesquisa por permitir que os trabalhadores se expressem sem filtro. A análise detalhada das 4.200 respostas deve ser tratada com prioridade, pois:

- Revela percepções genuínas sobre o movimento espírita atual;
- Aponta caminhos de transformação institucional e relacional;
- E pode ajudar a construir um Espiritismo mais participativo, dialogal e transparente.

Análise das respostas

A análise da pergunta 49 da Pesquisa Nacional Espírita de 2025 — “Registre aqui seus comentários, críticas e sugestões” — revela um rico conjunto de observações espontâneas que podem ser organizadas em cinco eixos principais, capazes de orientar projetos concretos de ação para a melhoria do movimento espírita.

Seguem os principais pontos e as propostas sugeridas:

Formação Doutrinária

- Fortalecer os grupos de estudo sistematizado da Doutrina.
- Investir na capacitação de trabalhadores e dirigentes.
- Oferecer formações específicas para áreas de atendimento fraterno, mediunidade, evangelização, comunicação e gestão.
- Incentivar o retorno aos fundamentos de Kardec, com menos ênfase em conteúdos controversos ou "místicos".
- Criar cursos sobre ética, acolhimento e escuta ativa.

Possíveis ações:

- ✕ Projeto de capacitação para trabalhadores e dirigentes.
- ✕ Criação de núcleos de estudo avançado da Codificação em todos os Centros.

Comunicação e Divulgação

- Melhorar a divulgação do Espiritismo de forma clara, moderna e atrativa.
- Utilizar mais as redes sociais com linguagem acessível e visualmente agradável.
- Produzir mais conteúdos audiovisuais com qualidade técnica e doutrinária.
- Reforçar a presença do Espiritismo em espaços públicos e eventos inter-religiosos.

Possíveis ações:

- ✕ Criação de um portal com sugestões para divulgação doutrinária.
- ✕ Capacitação de comunicadores espíritas em linguagem digital.
- ✕ Campanhas nacionais temáticas nas redes sociais.

Juventude e Renovação

- Incluir os jovens na gestão e nas decisões dos Centros.
- Criar espaços de escuta ativa e valorização da juventude.
- Adaptar linguagens, metodologias e horários às realidades juvenis.
- Incentivar projetos sociais e artísticos com protagonismo jovem.

Ações sugeridas:

- ✕ Formação de núcleos de juventude com autonomia e apoio institucional.
- ✕ Projetos intergeracionais dentro dos Centros Espíritas.
- ✕ Criação de congressos locais e nacionais voltados exclusivamente para jovens.

Acolhimento, Inclusão e Humanização

- Tornar os Centros mais acolhedores, acessíveis e empáticos.
- Evitar julgamentos morais e preconceitos.
- Criar canais de escuta ativa, atendimento fraterno qualificado e ambiente de confiança.

Ações sugeridas:

- ✕ Formação de equipes de acolhimento com formação humanizada.
- ✕ Projetos de acessibilidade física e comunicacional nos Centros.
- ✕ Diálogos abertos sobre diversidade, saúde mental e espiritualidade.

Gestão e Participação

- Tornar a gestão mais transparente, participativa e democrática.
- Evitar personalismos e falta de alternância nos cargos.
- Melhorar a organização interna, promovendo planejamento estratégico, escuta coletiva e prestação de contas.
- Valorizar as assembleias, os conselhos e os espaços decisórios.
- Maior envolvimento das federativas no apoio real aos Centros pequenos.

Ações sugeridas:

- ✕ Implantação de ciclos de gestão com mandatos e rodízios.
- ✕ Formação para dirigentes em gestão de ONGs e liderança ética.
- ✕ Projeto de escuta institucional nos Centros (ouvidoria).

FIM



Uso da PNE

Recomendações para Centros Espíritas

Com base nos dados da PNE 2025, listamos orientações estratégicas para que Centros Espíritas possam refletir, planejar e agir, respeitando suas particularidades locais:

Para o planejamento institucional

- ❖ Compare os dados locais com os nacionais: utilize os gráficos da PNE como espelho para verificar onde sua Casa está alinhada ou destoando.
- ❖ Monitore o perfil dos frequentadores e trabalhadores: idade, tempo de atuação, adesão ao estudo, voluntariado e dificuldades percebidas.

Para ações de estudo e formação

- ❖ Reforce a formação continuada de dirigentes e instrutores: mais de 23% percebem preparo insuficiente.
- ❖ Valorize a diversidade geracional nos estudos: crie ambientes seguros para jovens, idosos e novatos, com linguagem acessível e canais variados (presenciais e virtuais).
- ❖ Cuide da unidade doutrinária com liberdade crítica: incentive estudo das obras básicas, mas acolha dúvidas e discordâncias com maturidade.

Para o trabalho com voluntários

- ❖ Reduza a sobrecarga dos trabalhadores: a maioria acumula 2 ou 3 tarefas semanais, com dedicação acima de 6 horas em muitos casos.
- ❖ Acompanhe e apoie emocionalmente: mais de 15% dos participantes relataram algum transtorno mental.
- ❖ Inclua todos com protagonismo e escuta ativa: os dados mostram o desejo de participação mais democrática e menos hierárquica.

Para divulgação e integração

- ❖ Invista em redes sociais e comunicação digital: 77,8% conheceram a pesquisa pelo WhatsApp — mostre que o Espiritismo está no presente.
- ❖ Produza conteúdo de qualidade, doutrinário e inspirador: há críticas sobre simplificação, misticismo e modismos.
- ❖ Construa pontes com a comunidade externa: muitos Centros ainda são desconhecidos na vizinhança.

Usos possíveis da PNE 2025

A pesquisa pode e deve ser utilizada como uma ferramenta prática de transformação, tanto no interior das Casas Espíritas quanto no meio acadêmico e federativo.

Nos Centros Espíritas

- ❖ Planejamento estratégico: os dados oferecem insumos para diagnóstico, definição de metas e avaliação periódica. Priorização de ações.
- ❖ Formação interna: os gráficos e perguntas podem ser usados como base para rodas de conversa com trabalhadores, estudos dirigidos e capacitações.
- ❖ Avaliação de práticas e projetos: as percepções sobre passes, desobsessão, palestras e mediunidade podem guiar revisões internas respeitadas e construtivas.

No meio acadêmico e de pesquisa

- ❖ Estudos interdisciplinares: sociologia, ciência das religiões, psicologia social e comunicação podem explorar temas como identidade religiosa, envelhecimento institucional e religiosidade digital.
- ❖ TCCs, dissertações e artigos científicos: os dados organizados facilitam estudos qualitativos e quantitativos com rigor analítico.
- ❖ Comparações com dados oficiais: como o Censo IBGE, pesquisas da mídia.

Na articulação federativa e regional

- ❖ Estimular mini-PNEs locais: os Centros podem adaptar as perguntas da pesquisa nacional para realizar levantamentos internos.
- ❖ Promover fóruns e seminários temáticos: a pesquisa é ponto de partida para reflexão sobre o presente e futuro do Espiritismo.
- ❖ Fomentar redes de apoio e partilha de experiências entre Casas, regiões e trabalhadores.

Sumário Executivo

Dez descobertas mais relevantes

1. Envelhecimento progressivo: a idade média dos espíritas passou de 47,1 anos (2015) para 55,2 anos (2025), com maior concentração entre 51 e 70 anos.
2. Predominância feminina: 68,1% dos respondentes são mulheres.
3. Alta escolaridade e renda: mais de 70% possuem ensino superior ou pós-graduação, e quase metade tem renda acima de 4 salários-mínimos.
4. Grande adesão ao trabalho voluntário: 74,7% dos respondentes atuam como trabalhadores nos Centros.
5. Presença marcante do estudo: 72,7% leem livros espíritas semanalmente ou mais; 96% dizem que os ensinamentos espíritas os ajudam a viver melhor.
6. Espaço consolidado da Internet: mais de 50% participam de estudos online; os vídeos e lives são assistidos regularmente por mais de 69% dos entrevistados.
7. Desejo de mudanças nos Centros: entre os trabalhadores, 45,6% acreditam que o desenvolvimento mediúnico precisa mudar; 37,6% apontam falhas em reuniões administrativas.
8. Distanciamento federativo: apenas 26,7% dos trabalhadores sentem apoio das federativas.
9. Doutrina valorizada, mas com ruídos: 63,7% acreditam em entidades intermediárias entre homens e animais (como os espíritos da natureza), mas há dispersão doutrinária em outras perguntas (como a visão sobre Jesus).
10. Restrição a oradores e conteúdos: 8,3% afirmam ter encontrado conteúdos estranhos em obras espíritas; 1.081 pessoas apontaram nomes de oradores com restrições doutrinárias.

Espiritismo: entre a devoção e a razão

— espaço para outras expressões possíveis

A Pesquisa Nacional Espírita 2025 revelou uma percepção recorrente entre centenas de comentários espontâneos: muitos espíritas expressaram incômodo com uma postura excessivamente religiosa, marcada por devoção automática, culto à personalidade de oradores ou médiuns, frases feitas e práticas que se aproximam mais de um ritualismo emocional do que da proposta racional e ética de Allan Kardec.

Embora o Espiritismo seja, sim, uma doutrina espiritualista e traga em si valores morais elevados — como a fé, o amor, o perdão e a esperança — ele não é uma religião no sentido tradicional. Como Kardec afirmou em diversos trechos de sua obra, o Espiritismo não tem dogmas, nem sacerdócio, nem rituais, e sua força está no esclarecimento, na reflexão e na autonomia de consciência.

No entanto, ao longo das décadas, sobretudo no Brasil, foi se formando uma cultura predominantemente religiosa-devocional nas Casas Espíritas, com características como:

- ✦ uso frequente de orações longas, exortativas ou com linguagem arcaica;
- ✦ idealização de médiuns e líderes como autoridades absolutas;
- ✦ apego a hábitos e formas como se fossem verdades doutrinárias;
- ✦ resistência ao debate crítico, à dúvida e ao questionamento.

Isso não é, em si, um problema — pois muitos se sentem acolhidos por esse modelo, e ele tem sua função social. O problema surge quando essa é a única forma de expressão possível dentro de um Centro Espírita, excluindo os que desejam um Espiritismo mais racional, investigativo, crítico e aberto ao diálogo com a ciência, a filosofia e a sociedade.